



**ERJ
LISTED
NYSE**

EMBRAER – EMPRESA BRASILEIRA DE AERONÁUTICA S.A.

CNPJ nº 60.208.493/0001-81

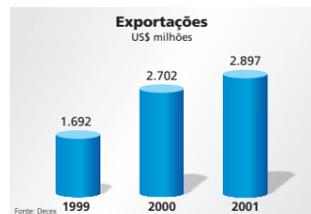
NOVAS AÇÕES
SÃO NEGOCIADAS
NA BOLSA DE VALORES



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados Acionistas

O vigoroso crescimento e os excelentes resultados financeiros alcançados nos últimos anos confirmam o acerto da estratégia da Embraer em investir no segmento de jatos regionais, o que posicionou a Empresa como a quarta maior fabricante de aeronaves comerciais do mundo e, há três anos consecutivos como a maior exportadora brasileira. Em 2001, exportou US\$ 2.897 milhões, o equivalente a 98% das receitas totais.



O posicionamento estratégico, de alcançar resultados com base na satisfação dos Clientes, nos levou a diversificar linhas de produtos e a fortalecer nossas relações comerciais, fatores que deixaram a Empresa muito mais preparada para enfrentar os desafios extraordinários que marcaram 2001. Apesar das circunstâncias adversas – retração das principais economias do mundo, potencializada, no que concerne à Indústria da Aviação, pelo impacto dos atentados terroristas de setembro aos Estados Unidos – a Embraer novamente alcançou bons resultados financeiros em 2001. Eles são fruto, principalmente, da continuidade nas entregas da bem-sucedida família de jatos regionais ERJ 135/140/145, dos ganhos de produtividade e, também, do efeito da desvalorização do real frente ao dólar.

O lucro líquido de R\$ 1.100,9 milhões (US\$ 468 milhões) foi 70,6% superior ao alcançado em 2000, obtido a partir de uma receita bruta de R\$ 6.989,2 milhões (US\$ 2.971,2 milhões), 33,6% superior ao ano anterior. O EBITDA atingiu R\$ 2.096,8 milhões (US\$ 891,4 milhões), com uma margem EBITDA de 30%, superior em 91,3% da obtida no ano anterior.



As consequências dos atentados terroristas aos Estados Unidos foram de grande impacto para a Indústria de Transporte Aéreo. Com a repentina queda do nível de ocupação de aeronaves, as companhias de aviação anunciaram dezenas de milhares de demissões e, em efeito dominó, os fabricantes de aviões e componentes também foram atingidos pela profunda reprogramação das entregas de aeronaves. O saldo foi a eliminação de quase 200 mil empregos nesses dois setores, em todo o mundo.

A Embraer moveu-se rapidamente e com flexibilidade para adaptar-se ao novo cenário. Ao mesmo tempo, coerente com a nossa visão de parceria com nossos Clientes e Fornecedores, revisamos os planos de produção e de suprimento, e adotamos um conjunto de medidas destinadas a reduzir gastos e a adequar o nível de atividade industrial. Preservamos os investimentos voltados para o desenvolvimento de produtos para a aviação comercial, corporativa e defesa, à satisfação e ampliação dos serviços ao cliente e, ainda, os relacionados ao aumento de nossa produtividade e capacidade industrial, em especial aqueles referentes à nova unidade industrial de Gavião Peixoto.

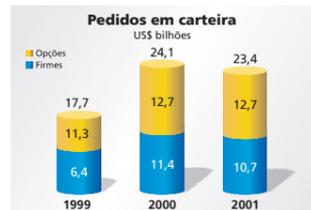


Em outubro iniciaram as operações da nova pista de Gavião Peixoto, uma das maiores do Brasil, tendo sido realizados os primeiros testes em voo com os nossos aviões. O projeto da unidade industrial de Gavião Peixoto será implantado ao longo dos próximos anos e reunirá as linhas de montagem final das aeronaves militares e corporativas, além de centro de serviços e plantas de fabricação de componentes e subconjuntos.

As iniciativas tomadas para a adequação ao novo cenário também resultaram no ajuste do número de empregados, o que, lamentavelmente, significou a dispensa de 1.800 pessoas, equivalente a 14% do efetivo. Mesmo assim, o nível de geração de empregos em 2001 foi positivo, com a criação de mais de 700 empregos diretos.



Ainda assim, alcançamos a maioria das metas que havíamos planejado para o ano, entregando 161 jatos regionais (um a mais do que em 2000), sendo que, após os acontecimentos de 11 de setembro, a meta de entregas foi revista das originais 205 unidades para 160.



Após cuidadosa análise junto aos nossos Clientes e dos impactos por eles sofridos, reprogramamos as entregas originalmente previstas para o período 2001-2003, para 160, 135 e 145 aeronaves, respectivamente, sem ter, no entanto, registrado qualquer cancelamento de ordens firmes. Pudemos, assim, manter o potencial de realização de receitas futuras, o que é evidenciado por uma carteira de pedidos firmes de US\$ 10,7 bilhões, os quais, somados às opções, alcançam US\$ 23,4 bilhões.

A Embraer manteve seus compromissos com o futuro ao realizar, em 29 de outubro, ainda em meio ao clima de incerteza que se seguiu aos atentados terroristas nos Estados Unidos, a apresentação pública (roll-out) do EMBRAER 170, primeiro membro da nova família de jatos comerciais composta pelos modelos EMBRAER 170/175/190/195. Essa importante iniciativa sinaliza nossa confiança na capacidade de recuperação do mercado e na aceitação de produtos no segmento de 70 a 110 assentos, acompanhando a tendência de crescimento do mercado para aviões comerciais de médio porte.



Obtivemos resultados significativos no Mercado de Defesa, primeiramente no mês de fevereiro, com a assinatura de contrato com o governo do México para o fornecimento de uma aeronave EMB 145 AEW&C, para monitoramento aéreo, e de duas aeronaves EMB 145 MP, para patrulhamento marítimo. Posteriormente, no mês de dezembro, iniciou-se a produção para a Força Aérea Brasileira - FAB de 76 unidades da aeronave AL-X, com opção para mais 23 unidades. O AL-X é uma versão do Super Tucano especialmente desenvolvida para atender aos requisitos de treinamento avançado e ataque leve. Ainda neste exercício, deu-se início aos trabalhos de modernização da frota de caças supersônicos F-5 da FAB.

Na área de aeronaves corporativas, a Embraer concluiu importantes contratos de venda do Legacy, nas versões Executiva e Corporativa. Eles sinalizam o acerto da Empresa em diversificar a sua linha de produtos para servir a esse segmento de mercado, com uma aeronave que tem nítidas vantagens na relação custo/benefício quando comparado a modelos concorrentes.



Em junho foi realizada, com sucesso, oferta secundária de ações da Embraer, no Brasil e nos Estados Unidos, que somou US\$ 750 milhões e ampliou o volume de ações preferenciais em circulação no mercado. Após essa oferta, o "Free Float" das ações preferenciais da Embraer passou de 37,5% para 58,5% sendo 13,1% das ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) e 45,4% na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE). Ao mesmo tempo, o BNDES lançou US\$ 300 milhões em títulos conversíveis lastreados em ADS's da Embraer.

O anúncio da criação do Instituto Embraer de Educação e Pesquisa, feito ao final de 2000, tornou-se uma realidade em 2001, ao dar início às aulas para 200 alunos selecionados em um concorrido processo seletivo que envolveu cerca de 6.300 jovens, oriundos, obrigatoriamente, de escolas públicas da região de São José dos Campos. Até 2004, 600 crianças estarão cursando esta escola de Ensino Médio que, sem dúvida, será um referencial de qualidade de ensino.

Perspectivas

Os objetivos da Embraer estão fortemente alinhados aos de seus Clientes, visando a atender às suas necessidades específicas e contribuir para o contínuo desenvolvimento da aviação comercial e corporativa como um eficaz, eficiente e lucrativo meio de transporte, assim como assegurar na aviação de defesa a plena realização das missões previstas com confiabilidade e segurança.

Projeta-se para o futuro um novo cenário para a aviação comercial no mundo, com a provável migração de números expressivos de passageiros de aeronaves maiores para equipamentos menores. Esse novo perfil será consequência, em parte, de uma racionalização de rotas e de custos a ser adotada pelas companhias aéreas,

buscando, ainda, evitar o desconforto e a inconveniência decorrentes de mais rigorosos procedimentos de segurança nos principais aeroportos.

Além disso, intensificaremos esforços para expandir a presença em novos mercados, notadamente na Ásia e particularmente na China.

Da mesma forma estaremos reforçando nossa presença na área de Defesa, com a oferta de produtos e sistemas, basicamente nos segmentos de inteligência, treinamento e ataque leve, que representem real valor para as Forças Militares envolvidas.

Continuaremos a dar prioridade aos programas de atração de talentos e capacitação profissional que têm colocado a Embraer na vanguarda tecnológica da indústria aeronáutica. Foram destaques em 2001: o Programa de Especialização em Engenharia voltado à formação de engenheiros recém-formados nas especialidades da engenharia aeronáutica; o curso de Mestrado em Administração, com ênfase em comércio exterior; e o lançamento das bases do Instituto Embraer de Educação e Pesquisa.

É importante registrar que, finalmente, a Organização Mundial de Comércio – (OMC) considerou o Programa Brasileiro de Financiamento às Exportações em conformidade com as normas daquele organismo, ao mesmo tempo em que julgou ilegais os subsídios oferecidos pelo Canadá à sua empresa aeronáutica, em várias operações de venda de aeronaves concluídas desde 1996.

Essas decisões certamente estabelecem as bases éticas que poderão propiciar uma discussão verdadeira sobre as questões de suporte às exportações e, eventualmente, evoluir para acordos sólidos.

Externamos os nossos agradecimentos aos nossos Clientes, Fornecedores e Parceiros Industriais, Instituições Financeiras e Órgãos Governamentais que, junto com a Embraer, vem trabalhando ao longo dos últimos anos para consolidar uma posição de destaque no mercado mundial. Aos nossos Acionistas e Empregados, nossos agradecimentos e reconhecimento pelo seu suporte, integração e determinação que fazem com que a Embraer seja, hoje, uma empresa de classe mundial, competitiva, inovadora, diversificada e ágil, características que permitiram enfrentar os significativos desafios de 2001 e que, sem dúvida, garantirão seu crescimento contínuo no futuro.

São José dos Campos, 19 de março de 2002.

A Administração

PRODUTOS E MERCADOS

Mercado da Aviação Comercial

No encerramento do ano, a carteira de pedidos dos produtos da Aviação Comercial apresentava um saldo de 476 aeronaves por entregar, o que reflete uma demanda saudável para os modelos atuais e pelos novos produtos da Empresa. Os pedidos firmes de jatos comerciais somavam 978, enquanto o total de opções atingia 563 unidades, totalizando 1.541 aeronaves comercializadas.

O desempenho do setor durante o primeiro semestre do ano refletia o desaquiecimento da economia dos Estados Unidos e da Europa, os maiores mercados mundiais, que respondem por aproximadamente 94% das vendas de aeronaves comerciais da Embraer. As demais regiões do mundo tampouco exibiam um desempenho econômico exuberante, agravando-se a competição nas poucas oportunidades de encomendas de aeronaves novas que se apresentaram.

Em 2001, foi concluída a certificação do ERJ 140, o que viabilizou a entrega da primeira unidade para a American Eagle, seu cliente lançador. Esse modelo, que tem capacidade para até 44 passageiros, foi desenvolvido especialmente para atender às necessidades do Cliente após as limitações impostas pelas scope clauses às companhias aéreas dos Estados Unidos. Paralelamente, projeta-se uma possível alteração do perfil das frota das principais empresas aéreas norte-americanas e europeias, com a substituição da capacidade de aeronaves pela maior frequência de vôos com equipamentos menores, o que tenderá a favorecer o mercado da classe dos fabricados pela Empresa.

A família de jatos regionais para o transporte de 37, 44 e 50 passageiros é composta pelos modelos ERJ 135/140/145, respectivamente.



No mercado brasileiro, o fato mais relevante na área da aviação comercial da Embraer foi a assinatura, durante a Feira Aeronáutica de Paris, de carta de intenção com a TAM para a aquisição de até 100 aeronaves da nova família EMBRAER 170/190.

Em 2001, como resultado do esforço desenvolvido para consolidar sua posição na Ásia, e especificamente na China, dois contratos, no total de 30 aeronaves ERJ 145 firmes e mais 10 opções, foram formalizados e aguardam a aprovação das autoridades daquele país.

No desenvolvimento de novos produtos no segmento da Aviação Comercial, registrou-se, além da certificação do ERJ 140, o primeiro voo do ERJ 145 XR, versão de longo alcance (cerca de 2.000 milhas náuticas ou 3.700 km) na categoria de avião regional e, ainda, o lançamento do quarto membro da família EMBRAER 170/190, designado EMBRAER 175, com capacidade para 78 passageiros em sua configuração básica.

Com os motores acoplados sob as asas, o EMBRAER 170 pode transportar 70 passageiros com alto grau de conforto, apresentando um espaço de 81 cm (32 pol) entre as poltronas. É o primeiro modelo de uma nova família de jatos atualmente em desenvolvimento, que engloba ainda o EMBRAER 175, para 78 passageiros, o EMBRAER 190, para 98 passageiros, e o EMBRAER 195, com capacidade para 108 passageiros.



O mais importante evento do ano, no segmento da aviação comercial, foi a apresentação pública (roll-out) do EMBRAER 170. A cerimônia foi realizada na sede da Empresa, em 29 de outubro, com a presença de aproximadamente 1.500 pessoas entre clientes, parceiros, fornecedores e personalidades políticas.

O EMBRAER 170 é o programa mais complexo e sofisticado já desenvolvido pela Empresa. Ele é inédito sob vários aspectos: pelas parcerias de risco bem mais abrangentes e tecnologias de ponta empregadas no produto, o que inclui os sistemas de navegação fly-by-wire; pelos meios de desenvolvimento e produção; pelas ferramentas de trabalho e pelo sistema de gestão. Com a ação de parceiros e fornecedores, a aeronave foi desenvolvida e fabricada no prazo recorde de 28 meses. O avião oferece excepcional qualidade e desempenho, baixos custos de aquisição e de operação, além de muito conforto para os passageiros. Suas excelentes características técnico-operacionais deverão estabelecer os padrões pelos quais os demais aviões dessa categoria serão avaliados.

Essa nova família de produtos da Embraer está sendo desenvolvida em parceria com alguns dos principais fabricantes internacionais de equipamentos aeronáuticos.

Em dezembro de 2001, o segmento da Aviação Comercial apresentava o seguinte quadro de pedidos em carteira:

Família ERJ 145	Firmes	Opções	Total	Entregas	Backlog	Firme
ERJ 135	141	47	188	88	-	53
ERJ 140	174	45	219	22	-	152
ERJ 145	551	269	820	392	-	159
Total	866	361	1.227	502	-	364
Família EMBRAER 170/190	Firmes	Opções	Total	Entregas	Backlog	Firme
EMBRAER 170	82	130	212	-	-	82
EMBRAER 195	30	72	102	-	-	30
Total	112	202	314	-	-	112

Mercado da Aviação Corporativa

Legacy é uma versão para uso executivo baseada na plataforma bem sucedida do jato regional ERJ 135. O Legacy, cujo lançamento oficial ocorreu em 26 de julho de 2000, durante a Feira de Farnborough, na Inglaterra, estará disponível nas versões: executiva e shuttle. Após ter realizado o primeiro voo, em março, o Legacy recebeu, em 10 de dezembro de 2001, o Certificado de Tipo do Centro Técnico Aeroespacial – CTA, sendo o primeiro avião brasileiro da categoria jato executivo. O Legacy teve como cliente lançador a Swift Aviation, com 24 encomendas firmes e 25 opções.



O Legacy Shuttle vem sendo comercializado com sucesso e, às vésperas do fim-de-ano, foi fechada a maior venda realizada até o momento de jatos corporativos, com encomendas de 75 unidades, sendo 25 pedidos firmes e 50 opções, para empresa

norte-americana Indigo. Além dessas versões, a Embraer está comercializando versões do EMB 135 e 145, inclusive para transporte de autoridades, com entrega de 8 unidades em 2001.

A carteira de pedidos da Aviação Corporativa apresentava, ao final de 2001, um saldo de 174 aeronaves, sendo 79 firmes e 95 opções.

Aviação Corporativa	Firmes	Opções	Total	Entregas	Backlog	Firme
Legacy Executivo	41	38	79	-	-	41
Legacy Shuttle	25	50	75	-	-	25
EMB 135/145	13	7	20	11	-	2
Total	79	95	174	11	-	68

Continua...

Mercado de Defesa

Em 2001, resultados significativos foram alcançados no Mercado de Defesa, com a construção de uma linha de produtos de inteligência, vigilância e reconhecimento, de combate, de transporte e de treinamento, além de sistemas e serviços, que tem permitido uma atuação integrada no mercado, inserindo definitivamente a Embraer na competição mundial neste segmento da aviação de defesa.



EMB 145 AEW&C e **EMB 145 RS** são produtos desenvolvidos a partir da plataforma do ERJ 145, reforçado e modificado com um sistema avançado de controle e alarme antecipado, além de uma capacidade de sensoriamento remoto. O avançado sistema de radar do EMB 145 AEW&C, desenvolvido pela Ericsson, tem capacidade para realizar missões de impressão e patrulhamento e de controle de tráfego aéreo. O EMB 145 RS foi projetado para realizar missões de sensoriamento remoto de superfície, controle ambiental e pesquisas geológicas. Já o EMB 145 MP tem por objetivo realizar missões de patrulhamento marítimo. O programa de desenvolvimento e fabricação das aeronaves contratadas pelo governo brasileiro segue de acordo com o planejado. Duas aeronaves já estão realizando as atividades de integração de sistemas e ensaios em voo. Em 2001, o governo mexicano efetivou a contratação de uma aeronave EMB 145 AEW&C, duas aeronaves EMB 145 MP e uma Estação de Controle em Terra. O governo da Grécia contratou, e está em processo de fabricação, quatro aeronaves EMB 145 AEW&C a serem utilizadas no complexo sistema de alerta antecipado e controle de espaço aéreo, no ambiente da OTAN.



AM-X - Aeronave subsônica de ataque a alvos terrestres e apoio aéreo, desenvolvida sob acordo de cooperação internacional com empresas italianas e patrocinado pelos governos do Brasil e da Itália, com 191 aeronaves entregues para ambas as Forças Aéreas.

AMX-T - Foi confirmada a decisão do Governo da Venezuela de adquirir oito aeronaves do jato avançado de ataque ao solo, o AMX-T, versão redesenhada a partir do AM-X, com equipamentos de última geração. O contrato comercial deverá ser assinado no início de 2002.

EMB-314 Super Tucano - É uma aeronave turboélice, monomotor, usada para treinamento de pilotos e missões de reconhecimento armado, desenvolvido a partir do EMB-312 Tucano. O governo da República Dominicana assinou um contrato para o fornecimento de dez aeronaves desse modelo.

ALX - É uma aeronave Leve de Ataque, equipada com motor de 1600 SHP, avionica avançada e outros avanços tecnológicos. Está em desenvolvimento as versões monomotor e biposto, sob contrato com a Força Aérea Brasileira - FAB, com quem já existe uma encomenda de 99 aeronaves, 76 firmes, com opção de 23. O AL-X também será utilizado no Programa Sistema de Vigilância da Amazônia - SIVAM.

F-5 BR - É um programa contratado pela FAB, em 2000, para a atualização estrutural e modernização eletrônica de 47 jatos F-5. As atividades do programa estão de acordo com o planejado.

O Ministério da Defesa está realizando um processo de seleção para o fornecimento de até 24 jatos supersônicos designados F-X. A Embraer participa desta concorrência, oferecendo para a FAB o caça supersônico Mirage 2000-5/BR. Ele está sendo desenvolvido através de um programa industrial completo, com domínio pleno da tecnologia e autonomia sobre o projeto pela Embraer, executado em consórcio liderado pela Embraer, com a participação das empresas Dassault Aviation, Thales e Snecma. A escolha da proposta vencedora está prevista para o primeiro semestre de 2002.

A carteira de pedidos firmes do segmento de Defesa encerrou o ano em US\$ 1,14 bilhão. Considerando-se as opções, o total atingiu US\$ 1,52 bilhão.

Mercado de Serviços ao Cliente

Em coerência com a concepção empresarial, de colocar a satisfação de seus Clientes como a base dos resultados alcançados, a Embraer dedica grande atenção à área de suporte e prestação de serviços, com o objetivo de ampliar sua área de atuação e também assegurar a confiança e lealdade de seus Clientes. Para isso, desenvolve e mantém uma complexa rede de serviços e de suporte pós-venda, presente na América do Sul, nos Estados Unidos, na Europa, na Austrália e, mais recentemente, na Ásia. Por meio dessas unidades operacionais, coloca à disposição equipes treinadas e recursos materiais necessários, dentro de um projeto prioritário de assegurar a máxima eficiência em disponibilidade das aeronaves, tanto as de uso comercial, como de defesa ou corporativa. Além dos serviços de manutenção de aeronaves oferecidos nas instalações de São José dos Campos (SP), a Embraer também investe na formação de estoques descentralizados, situados em locais estrategicamente definidos, buscando assim reduzir os ciclos de atendimento ao Cliente. Além disso, mantém um programa de peças de reposição compartilhado pelos operadores.

No final de 2001, a Embraer assinou um contrato com a Reliance Aerotech Inc., para aquisição dos ativos operacionais da Celsius Aerotech Inc., localizada em Nashville, estado do Tennessee (EUA). A Embraer operará esse negócio, a partir de março de 2002, como um grande centro de serviços de manutenção de aeronaves e de componentes, por intermédio da subsidiária Embraer Aircraft Maintenance, Inc..

Um avançado call center, situado em São José dos Campos, opera ininterruptamente na recepção de consultas e pedidos das equipes de campo, para resolver quaisquer problemas e manter as aeronaves capacitadas para voar, evitando prejuízos ao operador.

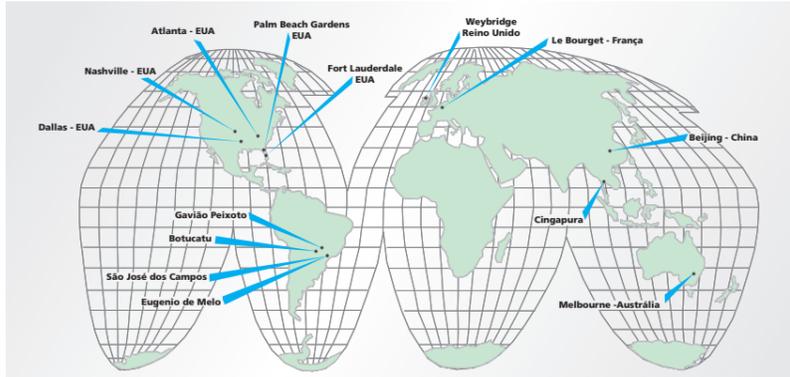


A área de Serviços ao Cliente, que já oferecia os serviços de integração por meio do Customer Integration Service - CIS, anunciou na Feira de Le Bourget, em junho, a implantação do AEROChain®, portal de comércio eletrônico que entrará em operação em 2002. O portal permitirá o gerenciamento completo da cadeia de suprimentos, o que inclui planejamento de ordens de compra, envio de peças, cobrança automática, leilões, etc. Como atestado do acerto de suas iniciativas, a Embraer foi reconhecida, pela segunda vez consecutiva, como o fabricante para a aviação regional com a melhor atitude na área de serviços aos Clientes, segundo pesquisa da empresa britânica Meridian International Research.

Aviação Geral

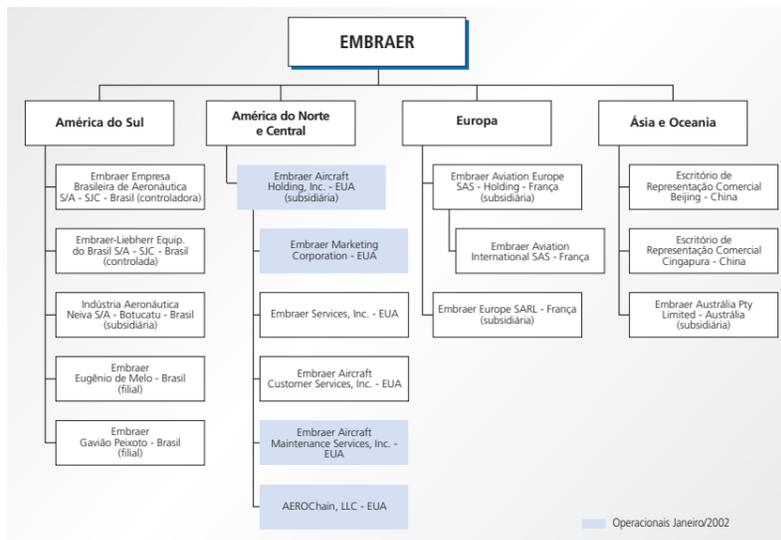
O negócio da Aviação Geral é conduzido pela Indústria Aeronáutica Neiva S.A., subsidiária integral da Embraer, localizada em Botucatu (SP). Dentro desse segmento são produzidos especialmente os aviões Ipanema, utilizados na pulverização agrícola. Desde 1998, a Neiva tem tido papel importante no fornecimento de partes e conjuntos para as aeronaves fabricadas pela Embraer, operando de forma integrada, como um braço industrial da matriz, de forma a otimizar e maximizar o uso de sua capacidade industrial e agregar valor ao negócio.

PRESEÇA GLOBAL



O crescimento das operações da Embraer tem exigido uma contínua expansão das instalações ao redor do mundo. Atualmente, a Empresa mantém suas atividades industriais e de desenvolvimento do produto no Brasil, nas cidades de São José dos Campos, Botucatu e Gavião Peixoto, todas no Estado de São Paulo, além de escritórios de engenharia e certificação em Palm Beach Gardens e Atlanta (Estados Unidos). Para dar suporte às operações de pós-venda, conta com Centros de Serviços em Fort Lauderdale, Dallas e Nashville (Estados Unidos). O apoio à comercialização, marketing e promoção é realizado pelos escritórios localizados na América Latina (São José dos Campos), Estados Unidos (Fort Lauderdale), Europa (Paris) e Ásia (Beijing e Cingapura). Em 2001, na unidade de Gavião Peixoto, em consonância ao Projeto de Implantação de uma fábrica, foi construída uma pista de 5 km de extensão por 45 m de largura. A operação foi iniciada em outubro, para ensaios dos Programas ERJ 145XR e EMB 314 (AL-X), porém, as suas características garantem a segurança dos ensaios de todas as aeronaves Embraer, inclusive as da família EMBRAER 170/190, que estão em desenvolvimento, e os caças supersônicos F-5.

Em 1º de janeiro de 2002, entrou em vigor a nova estrutura societária da Embraer, redesenhada para adequação dos negócios aos seus aspectos globais. A nova configuração, cujas principais unidades operacionais são apresentadas a seguir, tem como objetivo melhor organizar e otimizar a administração das empresas do grupo e prevê a integração das novas operações da Embraer Aircraft Maintenance, incorporadora dos ativos a serem adquiridos da Celsius Aerotech Inc., e do portal de comércio eletrônico AEROChain®.



PROCESSOS

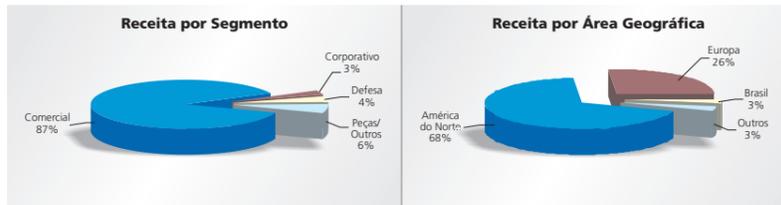
A revisão dos processos operacionais e de gestão, continua sendo conduzida por meio do programa de Transformação da Organização para Resultados (TOR), com o propósito de obter maior agilidade e flexibilidade, além de elevar a qualidade dos processos administrativos. Faz parte deste programa a implantação do sistema Enterprise Resource Planning (ERP), baseado na tecnologia SAP/R3, em todas as unidades mundiais. Já foram implantados os módulos de finanças, suprimentos, planejamento, materiais, vendas e serviços ao cliente. Esses macro-processos permitem visualizar os esforços atuais de organização, que inclui uma reestruturação gerencial, destinada a melhorar a visibilidade, o controle e gestão - por meio da implantação do conceito de Unidades de Negócios - e a elaboração dos demonstrativos aplicando-se os princípios contábeis norte-americanos (USGAAP).

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Em 2001, foram entregues 174 aeronaves sendo 161 jatos regionais da família ERJ, dois turboélices EMB 120 Brasília e, ainda, 11 aeronaves leves de utilização agrícola. O quadro que segue apresenta um histórico comparativo dos últimos três anos, por segmento de negócio.

Qtde. Aeronaves	1999	2000	2001
Aviação Comercial	103	157	155
EMB 120	7	-	2
ERJ 135	16	45	27
ERJ 140	-	-	22
ERJ 145	80	112	104
Aviação Corporativa	-	3	8
EMB 135	-	3	7
EMB 145	-	-	1
Aviação Leve	17	17	11
TOTAL GERAL	120	177	174

Além das aeronaves, a composição da receita bruta consolida as vendas de peças de reposição e serviços realizados pela Empresa e suas controladas, no Brasil e exterior. Em 2001, o segmento da aviação comercial representou 87% das receitas, enquanto que 94% foram destinadas para a América do Norte e Europa.



A situação econômico-financeira é consequência do bom desempenho de todas as áreas da Empresa, das vendas à produção e serviços ao cliente, como demonstrado a seguir:

	1999	2000	2001
Receita Bruta	3.378,7	5.230,7	6.989,2
Custo dos Produtos Vendidos	2.391,3	3.519,1	4.025,9
Lucro Bruto	956,2	1.580,2	2.864,8
Margem Bruta (%)	28%	30%	41%
Despesas Operacionais e Participação nos Lucros	367,8	634,1	937,0
EBIT (Lucro antes de Juros e Impostos)	588,4	946,1	1.927,8
Margem EBIT %	17%	18%	28%
Amortização e Depreciação	127,5	150,2	169,0
EBITDA	715,9	1.096,3	2.096,8
Margem EBITDA (%)	21%	21%	30%
Lucro Líquido	412,2	645,2	1.100,9
Margem Líquida (%)	12%	12%	16%
Lucro por Ação em circulação ao final de cada período	0,90	1,22	1,77
Quantidade de Ações ao final de cada período	481.217.874	543.409.874	622.282.874

A receita bruta operacional de 2001 foi de R\$ 6.989,2 milhões, 33,6% superior aos R\$ 5.230,7 milhões de 2000. O custo dos produtos vendidos de R\$ 4.025,9 milhões apresentou um crescimento de 14,4% em relação ao ano anterior e, portanto, evolução menor do que as receitas. Com isso, a margem bruta atingiu 41% - acima dos 30% obtidos em 2000 -, influenciada principalmente pelo ganho da variação cambial no período. As despesas operacionais de R\$ 937,0 milhões, incluídos os gastos com a participação nos lucros e resultados dos empregados, representaram 13,4% da receita bruta, ficando acima dos R\$ 634,1 milhões (equivalentes a 12,1%) registrados em 2000. Esse aumento é decorrente dos gastos relativos à ampliação da base de negócios na aviação corporativa e de defesa, marketing e promoções dos produtos e serviços ao cliente. O EBITDA (Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization) alcançou R\$ 2.096,8 milhões, com um crescimento de 91,3% em relação aos R\$ 1.096,3 milhões obtidos no ano anterior. Este desempenho possibilitou um lucro líquido de R\$ 1.100,9 milhões, correspondendo a 16% da receita bruta e 70,6% superior aos R\$ 645,2 milhões registrados em 2000. O lucro por ação foi de R\$ 1,77. Tomando-se por base os trimestres do ano, observa-se a consistência dos resultados apurados ao longo do exercício.



Os principais indicadores patrimoniais da Empresa são apresentados a seguir.

	1999	2000	2001
Patrimônio Líquido	697,1	1.538,7	2.456,9
Total Financiamento	1.138,2	894,2	1.792,0
Total Caixa e Aplicações Financeiras	548,2	2.325,6	1.739,1
Caixa (Endividamento) Líquido	(590,0)	1.431,4	(52,9)
Contas a Receber - Clientes	584,2	386,9	1.558,4
Estoques	1.281,1	1.121,6	2.371,1
Índice de Liquidez Corrente	1,2	1,5	1,5
Giro de Estoques	2,4	2,9	2,1
Retorno sobre o Ativo - ROA	15%	15%	17%
Retorno sobre o Patrimônio - ROE	74%	58%	55%

Ao final de dezembro de 2001, o total do caixa, incluindo as aplicações financeiras, atingiu R\$ 1.739,1 milhões, enquanto as linhas de financiamentos totalizavam R\$ 1.792 milhões, o que resultou em um saldo líquido de caixa negativo de R\$ 52,9 milhões. A situação de caixa é reflexo do cenário pós 11 de setembro, quando ocorreu a reprogramação de entregas e de pagamentos antecipados (*down-payments*). Houve, inclusive, um aumento do saldo de contas a receber, em decorrência de mudanças no mercado relacionadas a financiamentos das vendas. Mesmo considerando este cenário, o índice de liquidez corrente manteve-se estabilizado em 1,5, quando comparado com o ano anterior. O menor ritmo de produção, a partir de setembro, resultou em um aumento nos estoques e uma redução no giro de 2,9, em 2000, para 2,1, em 2001. O índice de retorno sobre o ativo (ROA) alcançou 17% ligeiramente superior ao alcançado nos últimos dois anos, enquanto o índice de retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) foi de 55% no ano de 2001.

DEMONSTRATIVO DO VALOR ECONÔMICO ADICIONADO (VEA)

O Valor Econômico Adicionado (VEA) apresentou os significativos aumentos de 31,4% entre 1999 e 2000, e de 78,9% entre 2000 e 2001.

Em milhões de reais	1999	2000	2001
Total do Ativo	3.460,9	5.150,0	7.726,2
Passivo com financiamentos espontâneos	2.408,6	3.386,6	5.114,5
Passivo remunerado	1.052,3	1.763,4	2.611,7
Capital de Terceiros (Financiamento estruturais e debêntures)	355,2	224,7	154,8
Capital Próprio	697,1	1.538,7	2.456,9
Investimentos a remunerar	1.052,3	1.763,4	2.611,7
Receita operacional líquida	3.366,6	5.099,3	6.890,7
Custos e despesas operacionais	(2.824,3)	(4.157,2)	(5.288,9)
Resultado operacional antes de IR/CS	542,3	942,2	1.601,8
IR/CS	(94,1)	(283,6)	(491,9)
Custo do Capital de Terceiros	(57,1)	(26,3)	(15,8)
Benefício fiscal	21,1	8,9	5,4
Lucro líquido	412,2	641,3	1.099,5
Custo do Capital Próprio	(111,6)	(246,2)	(393,1)
Valor Econômico Adicionado	300,6	395,1	706,4
VEA/Investimentos a Remunerar	29%	22%	27%

Para o cálculo do VEA, inclui-se o efeito da variação cambial referente ao capital de terceiros, no custo médio ponderado de capital.

DEMONSTRATIVO DO VALOR AGREGADO - (DVA)

O DVA retrata a função social da Embraer a partir dos valores distribuídos aos segmentos da sociedade representados pelos acionistas, empregados, instituições financeiras e governo (municipal, estadual e federal). O valor adicionado tem apresentado um crescimento constante, como indicam os resultados de R\$ 995,1 milhões, R\$ 1.743,8 milhões e R\$ 2.910,6 milhões, correspondendo a proporções de 30,6%, 33,5% e 41,6% das receitas geradas, respectivamente, nos anos de 1999, 2000 e 2001.

Controladora (R\$ milhões)	1999	2000	2001
Receitas	3.255,7	5.208,8	6.991,5
Insumos Adquiridos de Terceiros	2.231,8	3.496,0	4.213,7
Valor Adicionado Bruto	1.023,9	1.712,8	2.777,8
Retenções	115,5	129,3	133,8
Valor Adicionado Líquido Produzido	908,4	1.583,5	2.644,0
Valor Adicionado Recebido em Transferência	86,7	160,3	266,6
Valor Adicionado Total a Distribuir	995,1	1.743,8	2.910,6
Distribuição do Valor Adicionado			
Empregados	297,6	410,9	520,4
Governo (Impostos, taxas e contribuições)	(38,2)	429,6	666,6
Instituições Financeiras	303,2	235,9	605,1
Acionistas	123,5	287,7	403,9
Lucros retidos	309,0	379,7	714,6

DESTINAÇÃO DOS RESULTADOS DA CONTROLADORA

O lucro líquido da Controladora, no montante de R\$ 1.118,5 milhões, apresentado nas demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2001, tem a seguinte destinação:

- Constituição da reserva legal, no montante de R\$ 55,9 milhões, correspondentes a 5% do lucro líquido apurado, nos termos do Artigo 193 da Lei nº 6.404/76;
- Ratificação do valor de R\$ 403,9 milhões como dividendos do ano, já declarados pelo Conselho de Administração, o que resulta num valor médio de R\$ 0,6490 por ação, incluindo-se o dividendo mínimo obrigatório. Este valor já incorpora os dividendos semestrais, inclusive aqueles pagos trimestralmente na forma de juros sobre capital próprio (JCP);
- Transferência do saldo de R\$ 658,7 milhões à conta de reserva, na forma do Estatuto Social, para investimentos e capital de giro a serem aplicados no desenvolvimento do Programa EMBRAER 170/190, na finalização do desenvolvimento do Legacy e, em novas versões e modificações da família ERJ 145. Também, serão destinados à aquisição e criação de novas empresas, tais como, o centro de serviços de Nashville e o portal eletrônico AEROChain® e, para os investimentos em infra-estrutura de Gavião Peixoto e programas de capacitação e produtividade.

MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÃO COM OS INVESTIDORES

No dia 03 de maio, o BNDES Participações S.A. (BNDESPar) exerceu a totalidade dos bônus de subscrição emitidos em conjunto com debêntures simples em 1º de julho de 1998. Foram exercidos 7.393.800 bônus de subscrição, com a emissão de 73.938.000 novas ações preferenciais da Embraer. Em junho de 2001, os acionistas Companhia Bozano, Bozano Holdings Ltd., Fundação Sistel de Seguridade Social, Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (PREVI) e BNDESPar realizaram uma Oferta Secundária de ações preferenciais da Embraer no mercado nacional e internacional, no total de 77,1 milhões de ações, o equivalente a US\$ 750,0 milhões. Desse montante, 7,7 milhões de ações foram vendidas no mercado brasileiro ao preço unitário de R\$ 23,25 e, enquanto no mercado internacional foram lançadas 69,4 milhões de ações, representadas por 17.352 mil ADS's - *American Depositary Shares*, sendo que cada ADS representa 4 ações preferenciais, ao preço unitário de US\$ 38,90 por ADS. Em conjunto com a oferta secundária de ações, o BNDES realizou uma colocação de bônus conversíveis em ADS's, que totalizaram US\$ 300 milhões. Ambas as operações foram consideradas um sucesso, expandiram a base global de investidores da Embraer e foram consideradas pela *Latin Finance Magazine* e pela *Emerging Markets Investors Magazine* como as melhores realizadas por empresas da América Latina - "The Equity Deal of the Year".

As ações preferenciais da Embraer apresentaram uma desvalorização de 27,5% no ano atingindo a cotação de R\$ 13,20 em 28 de dezembro de 2001. O volume médio diário negociado na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) foi de R\$ 6,6 milhões. As ações ordinárias valorizaram-se 1,3%, e encerraram o ano com a cotação de R\$ 12,51 por ação e o volume médio diário negociado de R\$ 4,5 milhões. Neste mesmo período, o Ibovespa recuou 11,02%. Os ADS's, negociados na Bolsa de Nova York (NYSE), registraram desvalorização de 44,3% com uma cotação de US\$ 22,13 no encerramento do ano. O volume médio diário negociado totalizou 379 mil ADS's, equivalentes a um volume financeiro de US\$ 10,7 milhões. No mesmo período, o Índice Dow Jones retraiu-se 7,1%.

O desempenho desfavorável, tanto das ações, quanto dos ADS's, foi fortemente influenciado pelos ataques terroristas ocorridos em 11 de setembro, quando todas as empresas aéreas e fabricantes de aeronaves sofreram consequências adversas.

As ações da Embraer, ordinárias e preferenciais, encerraram o ano de 2001 com uma participação no índice Bovespa de 0,83% e 0,75%, respectivamente. No mercado internacional, os ADS's compõem o *Morgan Stanley Composit Index* (MSCI), que é utilizado pelos maiores gestores de recursos mundiais.

Em 19 de setembro de 2001, a Embraer foi selecionada para compor o *Dow Jones Sustainability Group Index* (DJSIG), a partir da nova revisão anual que começou a vigorar em outubro de 2001. Com isso, passou a integrar um seleto grupo de empresas de 62 setores, que representam um valor de mercado de mais de US\$ 5 trilhões em 26 países e se destacam pela sustentabilidade econômica, social e ecológica.

Somente as empresas que mais se destacam nos critérios de avaliação são selecionadas, sendo a condição mínima estarem classificadas entre as dez maiores de cada setor. Além da Embraer, apenas três outras companhias brasileiras fazem parte desse grupo. O DJSIG serve como referência para um universo cada vez maior de investidores preocupados com responsabilidade social e que atuam nas empresas das quais também são acionistas.

O Conselho de Administração aprovou a distribuição de juros sobre capital próprio, trimestrais, e dividendos, semestrais, no valor total de R\$ 403,9 milhões, o equivalente a uma distribuição de 36% do lucro líquido do exercício. O montante representa um acréscimo de 40% na comparação do valor distribuído no exercício de 2000 - R\$ 287,7 milhões, correspondentes a 43% do lucro líquido apurado no período.

PESSOAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ao longo de décadas, a Embraer tem aprendido a dedicar um esforço especial na atração, desenvolvimento e retenção de pessoas com talento, dedicação e competência para atuarem num setor marcado pela complexidade tecnológica e altíssima exigência de qualificação profissional. A ênfase decorre da certeza de que as pessoas são um dos fortes diferenciais competitivos da Empresa e devem ser capacitadas com o mesmo afincado dado ao atendimento das elevadas exigências e especificações presentes no mercado aeronáutico. Essa importância e sua evolução são parte do desafio na busca da excelência e pode ser percebido pelo crescimento contínuo e acelerado, desde 1997, dos valores investidos em capacitação e desenvolvimento dos profissionais e, pelo conteúdo dos programas adotados.

Desde 1997, a Embraer vivenciou revolucionário crescimento de seu quadro de empregados, como forma de atender aos múltiplos programas e mercados de atuação.

A Embraer encerrou o ano de 2001 com 11.048 colaboradores, número compatível com as necessidades de mão-de-obra qualificada e manutenção da produtividade em níveis significativos. Esse efetivo está distribuído nas unidades sediadas no Brasil (10.518), Estados Unidos (275), Europa (221), Austrália e Ásia (34). A produtividade medida pela receita bruta atingiu US\$ 254 mil/empregado, ante US\$ 307 mil no ano anterior, evidenciando o efeito da desaceleração dos níveis de faturamento no último trimestre.



Treinamento e Desenvolvimento

A Embraer investiu em 2001 R\$ 58,2 milhões em programas de capacitação e treinamento de seu pessoal, em todos os níveis. As principais iniciativas desenvolvidas foram as seguintes:

O Programa de Desenvolvimento de Líderes: visa capacitar os gestores de hoje para suportar o crescimento do negócio;

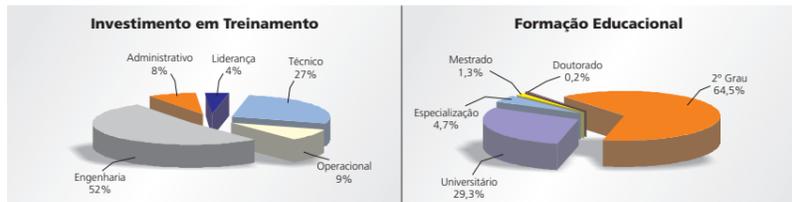
Programa de Especialização em Engenharia Aeronáutica (PEE): o objetivo é suprir as necessidades futuras de pessoal altamente qualificado para a função Engenharia Aeronáutica. Prevê a formação de cerca de 180 profissionais a cada 18 meses, sendo que a 1ª turma está prevista para meados de 2002 e será totalmente absorvida pelas atividades de engenharia relacionadas aos programas em desenvolvimento;

MBA - Master of Business Administration: visa preparar futuros executivos, tendo como foco o comércio exterior. Ministrado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) tem 36 participantes e duração de 18 meses, incluindo um módulo internacional;

Programa Trainee 2001: destinado a desenvolver habilidades gerenciais e de negócios. Foram selecionados para o programa 20 *trainees* para um programa de 11 meses;

Programa Boa Idéia: criado em 1999, objetiva incentivar a criatividade dos empregados da Embraer na busca de idéias voltadas para o produto e processos.

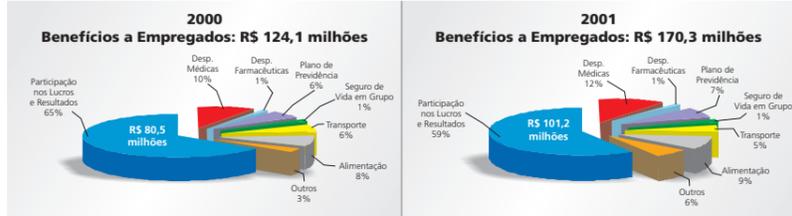
Além desses programas, as atividades de desenvolvimento, fabricação, comercialização e apoio pós-venda requerem investimentos constantes em treinamento e desenvolvimento.



Todos os colaboradores possuem no mínimo o ensino médio completo (segundo grau), nível alcançado em 1997 por meio de um esforço conjunto da Embraer e da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Destaca-se, também, o índice de 35,5% dos empregados com, no mínimo, nível universitário.

Política de Remuneração e de Benefícios

No ano de 2001, o total de salários e benefícios pagos aos empregados correspondeu a R\$ 556 milhões. Em benefícios, foram pagos R\$ 124,1 milhões em 2000 e R\$ 170,3 milhões em 2001.

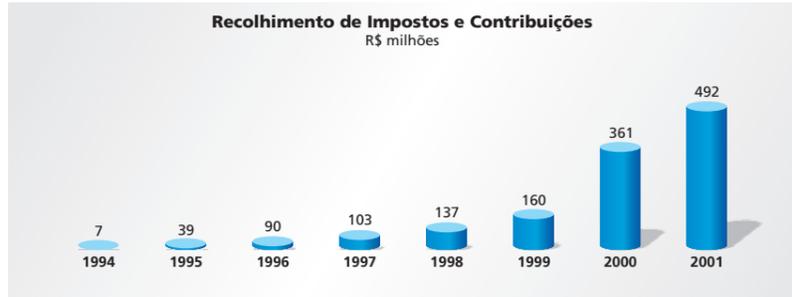


Na política de remuneração, a Embraer demonstra seu pioneirismo e a atualidade de suas práticas administrativas. Ao lado de um ativo sistema de acompanhamento e avaliação de competências, destaca-se o Programa de Remuneração Variável, como um avançado mecanismo de participação dos empregados nos lucros e resultados. Os critérios desta remuneração adicional - distribuída sempre e quando apurado lucro nas operações e os acionistas recebem seus dividendos - são definidos em acordo coletivo, celebrado com uma comissão de empregados. A definição dos valores a pagar está vinculada à avaliação do desempenho das equipes estabelecido para o período nos respectivos Programas de Ação e Planos de Metas Setoriais. Em 2001, R\$ 101,2 milhões foram distribuídos entre a totalidade dos empregados.

Em termos de benefícios aos empregados, destaca-se o Plano de Previdência Privada que visa assegurar uma renda mensal complementar à aposentadoria paga pelo INSS. O Plano foi desenhado pela Embraer, juntamente com a BB Previdência.

Impostos e Contribuições Sociais

As contribuições sociais e taxas municipais, estaduais e federais, que medem parte do grau de contribuição que a Embraer proporciona para a sociedade, por meio do pagamento de impostos, têm evoluído de forma contínua e significativa.



Qualidade de Vida

Ao longo dos anos, a Embraer tem promovido um trabalho educativo, por intermédio de programas específicos desenvolvidos para a melhoria contínua da qualidade de vida dos empregados e dependentes. Durante o ano, foram promovidas campanhas preventivas de saúde, de orientação vocacional aos dependentes com idade entre 16 e 21 anos e cursos de Educação Financeira. Realizaram-se ainda eventos internos para promover métodos de controle de *stress* e programas de integração dos empregados e familiares.

O Programa de Controle e Recuperação do Dependente Químico, criado em 1984, é uma referência no Brasil, já tendo sido apresentado também no exterior. O programa tem por objetivo proporcionar assistência profissional e confidencial aos empregados e dependentes que apresentam problemas de dependência química.

Instituto Embraer

Fundado em maio de 2001, o Instituto Embraer de Educação e Pesquisa é uma efetiva demonstração de compromisso da Empresa com o apoio à transformação da sociedade brasileira por meio de ações de Responsabilidade Social Corporativa.

O projeto pioneiro do Instituto é a construção e operação, a partir de fevereiro de 2002, do Colégio Engenheiro Juarez de Siqueira Brito Wanderley, voltado para o Ensino Médio. O colégio foi construído em um terreno da Embraer, com cerca de 31.000 m2, nas instalações da unidade de Eugênio de Melo (SP).

Além disso, por meio do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA), a Embraer tem direcionado para projetos da iniciativa municipal, recursos originados da renúncia fiscal do imposto de renda, conforme definido por lei federal.

Incentivo à Cultura e Programas Sociais

Em 2001, a Embraer destinou R\$ 4,5 milhões para iniciativas culturais (cinema, teatro e música), amparada pelas Leis Rouanet e do Audiovisual, e R\$ 1,2 milhão para programas de assistência social.

Meio Ambiente

O desafio de produzir aviões com responsabilidade ambiental está refletido no investimento em obras e equipamentos, visando à melhoria contínua e à prática de sempre observar ou mesmo superar as exigências legais. Assim como o avanço tecnológico não pode ser interrompido, entende-se que a atenção aos problemas ambientais também não pode ser menosprezada. Um dos esforços mais estruturados e importantes da Embraer tem sido a implantação do Sistema Integrado de Gestão do Meio Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho e Qualidade (SIGMASSQ), que é a expressão formal de seu compromisso em compatibilizar as atividades industriais e comerciais com os princípios do desenvolvimento sustentável, por meio de três aspectos principais: melhoria contínua, atendimento à legislação e prevenção à poluição e acidentes de trabalho.

Em 2001, esteve na ordem do dia o combate ao desperdício de água e energia elétrica. As iniciativas visaram fortalecer atitudes positivas e responsáveis na utilização e gerenciamento desses recursos, o que permitiu superar o período de racionamento de energia elétrica sem comprometer a produção e o nível de atividade.

...Continuação

EMBRAER – EMPRESA BRASILEIRA DE AERONÁUTICA S.A.

BALANÇO SOCIAL ANUAL - CONTROLADORA - 2001 E 2000

	2001			2000			2001			2000		
	Valor (R\$/Mil)	% Sobre FPB	% Sobre RL	Valor (R\$/Mil)	% Sobre FPB	% Sobre RL	Valor (R\$/Mil)	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor (R\$/Mil)	% Sobre RO	% Sobre RL
1) Base de Cálculo												
Receita Líquida (RL)	6.735.144			4.962.000								
Resultado Operacional (RO)	1.149.519			648.732								
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	356.137			285.002								
2) Indicadores Sociais Internos												
Alimentação	14.136	3,97	0,21	9.906	3,48	0,20						
Encargos sociais e compulsórios	119.276	33,49	1,77	104.823	36,78	2,11						
Previdência Privada	9.216	2,59	0,14	6.761	2,37	0,14						
Saúde	20.303	5,70	0,30	13.425	4,71	0,27						
Segurança e medicina no trabalho	2.214	0,62	0,03	2.216	0,78	0,04						
Educação	1.086	0,30	0,02	1.009	0,35	0,02						
Cultura	714	0,20	0,01	356	0,12	0,01						
Capacitação e desenvolvimento profissional	10.842	3,04	0,16	7.591	2,66	0,15						
Participação nos lucros e resultados	83.676	23,50	1,24	73.879	25,92	1,49						
Outros	11.229	3,15	0,17	8.518	2,99	0,17						
Total - Indicadores Laborais	272.692	76,57	4,05	228.484	80,17	4,60						
3) Indicadores Sociais Externos												
Educação	3.392	0,95	0,05									
Cultura	4.397	1,23	0,07	800	0,28	0,02						
Outros (Criança e Adolescente/Comunidade Solidária)	1.450	0,41	0,02	1.118	0,39	0,02						
Total das Contribuições para a Sociedade	9.239	2,59	0,14	1.918	0,67	0,04						
Tributos (excluídos encargos sociais)	390.054	109,52	5,79	256.858	90,12	5,18						
Total - Indicadores Sociais Externos	399.293	112,12	5,93	258.776	90,80	5,22						
4) Indicadores Ambientais												
Relacionados com a operação da empresa	3.049	0,86	0,05	1.477	0,52	0,03						
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	3.049	0,86	0,05	1.477	0,52	0,03						
5) Indicadores do Corpo Funcional												
Nº de empregados ao final do período		9.218			8.574							
Nº de admissões durante o período		2.252			1.421							
Nº de empregados terceirizados		2.327			2.450							
Nº de empregados acima de 45 anos		1.105			1.100							
Nº de mulheres que trabalham na empresa		1.056			906							
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		5,25%			4,71%							
Nº de empregados portadores de deficiência		452			759							

6) Informações Relevantes quanto ao

	2001			2000		
	Valor (R\$/Mil)	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor (R\$/Mil)	% Sobre RO	% Sobre RL
Exercício da Cidadania Empresarial						
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa		58			50	
Número total de acidentes de trabalho		78			53	
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos:	() pela direção	(x) direção e gerências	() todos os empregados	() pela direção	(x) direção e gerências	() todos os empregados
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos:	() pela direção	() direção e gerências	(x) todos os empregados	() pela direção	() direção e gerências	(x) todos os empregados
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos os empregados	() direção	() direção e gerências	(x) todos os empregados
A participação nos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos os empregados	() direção	() direção e gerências	(x) todos os empregados
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	(x) são sugeridos	() são exigidos	() não são considerados	(x) são sugeridos	() são exigidos
Quanto à participação dos empregados em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve	(x) apóia	() organiza e incentiva	() não se envolve	(x) apóia	() organiza e incentiva

BALANÇOS PATRIMONIAIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Em milhares de reais)

ATIVO	Nota	Controladora		Consolidado		PASIVO	Nota	Controladora		Consolidado	
		2001	2000	2001	2000			2001	2000		
CIRCULANTE:						CIRCULANTE:					
Disponível	(4)	1.340.010	1.844.350	1.739.118	2.325.579	Financiamentos	(13)	983.296	583.623	1.223.081	716.744
Contas a receber	(5)	1.395.772	278.664	1.441.320	342.473	Fornecedores	(14)	600.401	519.454	615.716	521.175
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(5)	(3.778)	(3.244)	(55.131)	(28.449)	Contas a pagar	(15)	509.277	317.264	144.257	124.340
Impostos a recuperar	(6)	19.099	1.888	35.979	8.744	Adiantamentos de clientes	(16)	843.137	570.175	881.760	567.037
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(30)	223.216	217.835	246.910	227.495	Impostos e encargos sociais a recolher	(17)	297.455	145.604	303.117	149.681
Outras contas a receber	(7)	100.555	36.016	135.584	40.217	Imposto de renda e contribuição social a recolher		111.512	76.983	112.292	78.047
Estoques	(8)	2.048.963	924.826	2.371.095	1.121.562	Concessionários e representantes		1.321	1.261	1.321	1.261
Despesas pagas antecipadamente	(9)	54.204	14.821	55.986	16.808	Provisões diversas	(18)	478.850	326.816	512.025	358.794
Total do circulante		5.178.041	3.315.156	5.970.861	4.054.429	Dividendos	(19)	100.311	113.974	102.133	116.127
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO:						Juros sobre o capital próprio	(19)	51.062	33.780	51.475	33.780
Contas a receber	(5)	31.860	135	117.106	44.461	Provisão de juros sobre debêntures		-	1.797	-	1.797
Impostos a recuperar	(6)	4.826	4.011	5.967	4.505	Provisão para imposto de renda diferido	(30)	4.743	1.341	4.743	1.341
Contas a receber de sociedades controladas	(10)	1.172.035	881.516	-	-	Total do circulante		3.981.365	2.692.072	3.951.920	2.670.124
Depósitos, empréstimos compulsórios e outros		16.071	10.488	17.324	11.243	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO:					
Outras contas a receber	(7)	14.140	10.029	300.519	66.743	Financiamentos	(13)	561.977	170.823	568.930	177.505
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(30)	91.840	149.251	104.651	161.184	Contas a pagar	(15)	370.921	280.579	372.081	280.580
Despesas pagas antecipadamente	(9)	16.558	-	16.558	-	Adiantamentos de clientes	(16)	203.992	158.771	247.340	158.771
Total do realizável a longo prazo		1.347.330	1.055.430	562.125	288.136	Impostos parcelados de longo prazo	(17)	47.881	50.837	49.610	52.531
PERMANENTE:						Provisões diversas	(18)	20.915	24.069	24.985	28.082
Investimentos	(10)	217.408	180.857	10.109	7.912	Debêntures		-	177.677	-	177.677
Imobilizado	(11)	565.313	390.172	718.572	523.415	Provisão para imposto de renda diferido	(30)	33.594	46.475	34.853	49.657
Diferido	(12)	453.886	265.280	464.571	276.159	Total do exigível a longo prazo		1.239.280	909.231	1.297.799	924.803
Total do permanente		1.236.607	836.309	1.193.252	807.486	RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS					
TOTAL DO ATIVO		7.761.978	5.206.895	7.726.238	5.150.051	PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS					
						PATRIMÔNIO LÍQUIDO:	(21)			19.652	15.989

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços.

DEMONSTRAÇÕES INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2001	2000	2001	2000
VENDAS BRUTAS:					
Vendas-					
Mercado interno		127.624	107.675	156.092	107.202
Mercado externo		6.705.843	4.984.217	6.833.129	5.123.541
Impostos sobre vendas		(11.205)	(8.858)	(11.442)	(10.360)
Deduções de vendas		(87.118)	(121.034)	(87.118)	(121.034)
Receita líquida das vendas		6.735.144	4.962.000	6.890.661	5.099.349
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS					
Lucro bruto		3.967.543	(3.447.993)	(4.025.903)	(3.519.123)
Lucro operacional antes das despesas (despesas) financeiras		2.767.601	1.514.007	2.864.758	1.580.226
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS:					
Administrativas		(176.882)	(122.583)	(211.791)	(144.033)
Comerciais		(422.758)	(318.692)	(518.700)	(358.086)
Outras despesas, líquidas	(25)	(79.856)	(51.423)	(106.020)	(52.928)
Equivalência patrimonial	(10)	(46.537)	41.802	721	1.472
Lucro operacional antes das receitas (despesas) financeiras		2.041.568	1.063.111	2.028.968	1.026.651
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS:					
Juros sobre o capital próprio		(180.720)	(100.698)	(180.720)	(100.698)
Despesas financeiras	(26)	(151.155)	(161.088)	(165.968)	(174.538)
Receitas financeiras	(26)	313.149	118.524	362.653	163.692
Variações monetárias e cambiais líquidas	(27)	(479.806)	(92.998)	(494.982)	(96.647)
Lucro operacional após as receitas (despesas) financeiras		1.543.036	826.851	1.549.951	818.460
RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS LÍQUIDAS	(28)	(31.028)	18.661	(37.331)	19.232
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS E DAS PARTICIPAÇÕES					
Provisão para imposto de renda	(30)	1.512.008	845.512	1.512.620	837.692
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(30)	(448.008)	(261.685)	(460.794)	(274.647)
LUCRO APÓS OS IMPOSTOS					
Participação nos lucros e resultados reversão dos juros sobre o capital próprio		1.021.447	640.574	1.026.106	630.320
Participação dos minoritários		(83.676)	(73.879)	(101.181)	(80.540)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO					
Lucro por ação em circulação ao final do exercício - R\$		1,7974	1,2282		

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

DEMONSTRAÇÕES INDIVIDUAIS DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Em milhares de reais)

	Capital social	Reservas de capital	Reserva legal	Reserva p/ investimentos e capital de giro	Lucros acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999	354.619	159	28.766	358.215	-	741.759
Aumento de capital:						
Em dinheiro	439.824	-	-	-	-	439.824
Bônus de subscrição	14.541	6.232	-	-	-	20.773
Reserva de incentivo fiscal	-	23.583	-	-	-	23.583
Lucro líquido do exercício	-	-	-	667.393	667.393	667.393
Reserva legal	-	-	33.369	-	(33.369)	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	(187.042)	(187.042)
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	(100.698)	(100.698)
Reserva para investimentos e capital de giro	-	-	-	346.284	(346.284)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000	808.984	29.974	62.135	704.499	-	1.605.592
Aumento de capital:						
Em dinheiro	4.161	-	-	-	-	4.161
Bônus de subscrição	128.193	54.940	-	-	-	183.133
Reserva de incentivo fiscal	-	33.809	-	-	-	33.809
Lucro líquido do exercício	-	-	-	1.118.491	1.118.491	1.118.491
Reserva legal	-	-	55.925	-	(55.925)	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	(223.133)	(223.133)
Juros sobre o capital próprio						

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Expressas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Embraer - Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. ("Empresa" ou "controladora") está engajada no desenho, no desenvolvimento, na produção e no marketing de uma linha de jatos e turbohélices para companhias aéreas regionais e uso para defesa, e de aviões leves turbohélices e com motores para uso corporativo e agrícola e de partes estruturais relacionadas à aviação e aos sistemas mecânicos e hidráulicos. Adicionalmente, a Empresa está desenvolvendo uma nova linha de jatos corporativos baseados em um dos jatos regionais.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

a. Controladora

As demonstrações contábeis que estão sendo apresentadas foram elaboradas em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações e disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Atendendo à Instrução CVM nº 248/96, essas demonstrações contábeis estão sendo apresentadas de acordo com os princípios contábeis emanados da legislação societária brasileira e foram elaboradas seguindo princípios, métodos e critérios uniformes em relação àqueles adotados no encerramento do último exercício social.

b. Consolidado

As demonstrações consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios emanados da legislação societária brasileira.

Essas demonstrações consolidadas apresentam os saldos das contas da Empresa e das seguintes controladas: Embraer Aircraft Corporation - EAC, Embraer Finance Ltd. - EFL, Embraer Service Inc. - ESI, Trumpeter Inc., Indústria Aeronáutica Neiva S.A. - NEIVA, ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A., Embraer Aviation Europe SAS - EAE, Embraer Europe SARL - EES, Embraer Australia PTY Ltd. - EAL e Embraer Credit Ltd. - ECL.

c. Atividades Operacionais das Sociedades Controladas

Embraer Aircraft Corporation - EAC
Subsidiária integral localizada em Fort Lauderdale, Flórida, nos Estados Unidos, representa a Empresa comercialmente nos Estados Unidos, no Canadá, no Caribe e no Reino Unido incluindo as atividades de vendas de peças de reposição, apoio ao produto e treinamento de clientes.

Embraer Finance Ltd. - EFL

Subsidiária integral localizada nas Ilhas Cayman, B.W.I., fornece suporte em atividades de compra e venda da Empresa, assim como suporta os clientes na obtenção de financiamentos de terceiros.

Embraer Service Inc. - ESI

Localizada em Dallas, Texas, Estados Unidos, dá suporte nesse país nas atividades de desenvolvimento para configurações especiais do EMB 145, contratadas pelo Programa SIVAM (Sistema de Integração e Vigilância da Amazônia) para cumprir as missões de vigilância e patrulha aérea, e serviços de engenharia para os programas da Embraer.

Trumpeter Inc.

Localizada em Wilmington, Delaware, Estados Unidos, possui 25% da Expressprop LLC, uma empresa cujo objetivo é dar suporte à operação de venda de aeronaves EMB 120 Brasília usadas.

Indústria Aeronáutica Neiva S.A. - NEIVA

Subsidiária integral localizada em Botucatu - SP, está envolvida na produção e venda de aeronaves agrícolas, bem como na produção e na montagem de partes das aeronaves EMB 120 Brasília, ERJ 145, ERJ 140 e ERJ 135.

ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A.

Em 1º de novembro de 2000, a Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A., localizada em São José dos Campos - SP, foi incorporada pela Órbita Sistemas Aeroespaciais S.A., não alterando sua atividade principal de produzir e vender equipamentos hidráulicos e mecânicos de alta precisão para serem usados na indústria aeronáutica, passando sua razão social para ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A.

Embraer Aviation Europe SAS - EAE

Subsidiária integral situada em Le Bourget, perto de Paris, França, a partir de 2001 passou a ser controladora da Embraer Aviation International SAS - EAI. A sua subsidiária integral - EAI representa a Empresa na Europa, na África e no Oriente Médio, dando suporte pós-venda.

Embraer Europe SARL - EES

Localizada em Villepinte, perto de Paris, França, tem como objetivo a representação comercial da Embraer na Europa, na África e no Oriente Médio.

Embraer Australia PTY Ltd. - EAL

Localizada em Melbourne, na Austrália, tem como objetivo prestar serviços e suporte pós-venda para os clientes da Oceania, Ásia e região.

Embraer Credit Ltd. - ECL

Localizada em Wilmington, Delaware, Estados Unidos, tem como objetivo apoiar as operações de comercialização.

As demonstrações contábeis de controladas sediadas no exterior são preparadas seguindo práticas contábeis compatíveis com aquelas adotadas pela controladora e são convertidas para reais às taxas de câmbio vigentes na data de encerramento do exercício.

Saldos e transações intercompanhias e lucros não realizados, líquidos dos efeitos do imposto de renda, estão eliminados na consolidação.

Investimentos em coligadas nas quais a Empresa não tem controle são contabilizados pelo método da equivalência patrimonial.

Apresentamos, a seguir, a reconciliação entre as demonstrações contábeis individuais da controladora e o consolidado:

	Lucro líquido para os exercícios findos em		Patrimônio líquido em 31 de dezembro de	
	2001	2000	2001	2000
Na controladora	1.118.491	667.393	2.541.333	1.605.592
Lucros não realizados (*)	(17.600)	(22.214)	(84.466)	(66.866)
No consolidado	<u>1.100.891</u>	<u>645.179</u>	<u>2.456.867</u>	<u>1.538.726</u>

(*) Os lucros não realizados referem-se às vendas da controladora às controladas, e também entre as controladas, de peças de reposição, aeronaves e direito de mercado, eliminadas somente no consolidado.

d. Demonstrações Contábeis Consolidadas em Moeda de Capacidade Aquisitiva Constante

Opcionalmente, conforme facultado pela Instrução CVM nº 248/96, estão sendo apresentadas as demonstrações contábeis suplementares em moeda de poder aquisitivo constante, conforme apresentado no Quadro anexo.

As demonstrações contábeis em moeda de capacidade aquisitiva constante foram elaboradas de acordo com as normas estabelecidas pela CVM para companhias abertas.

As principais práticas para elaboração das demonstrações contábeis consolidadas em moeda de capacidade aquisitiva constante são como segue:

d.1. Efeitos Inflacionários

Todos os ativos e passivos não monetários, as contas do patrimônio líquido e todos os componentes das demonstrações do resultado foram atualizados para refletir as mudanças no índice de inflação até 31 de dezembro de 2001.

d.2. Índices de Inflação

Os índices utilizados para atualização dos valores nas demonstrações contábeis pela correção monetária integral foram baseados em índices oficiais de inflação, selecionados pela CVM para uso nas demonstrações contábeis em moeda de capacidade aquisitiva constante, até 31 de dezembro de 1995, e pelo Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M a partir de 1º de janeiro de 1996, exceto em 1998, quando, em virtude do baixo nível de inflação, com mensuração pelo IGP-M, a Empresa adotou 0% como índice de atualização de suas demonstrações contábeis.

As taxas de inflação para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2001 e 2000 foram 10,37% e 9,9%, respectivamente.

d.3. Demonstrações do Resultado para 2001 e 2000

Os itens das demonstrações do resultado são ajustados pela:

- Alocação dos ganhos e das perdas oriundos dos efeitos da inflação sobre ativos e passivos monetários sujeitos a encargos financeiros às correspondentes contas de receitas e despesas financeiras.
- Alocação dos ganhos e das perdas oriundos dos efeitos da inflação de outros ativos e passivos monetários às correspondentes contas de receitas ou despesas. Ganhos e perdas que não possam ser alocados a contas específicas de receitas ou despesas são alocados em "Outras despesas líquidas".

d.4. Imposto de Renda Diferido sobre os Efeitos da Correção Integral

A diferença entre o valor dos ativos líquidos reportados nas demonstrações contábeis em moeda de poder aquisitivo constante e o valor dos ativos líquidos para fins fiscais gera um imposto de renda diferido passivo. O adicional de imposto diferido passivo em 31 de dezembro de 2001 e 2000, de R\$ 116.801 e R\$ 108.300, respectivamente, foi registrado líquido do imposto diferido ativo oriundo de prejuízos fiscais e diferenças temporais.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a. Disponível

As aplicações financeiras estão avaliadas ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

b. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Foi constituída com base na análise individual dos recebíveis, em montante considerado suficiente para cobrir possíveis perdas.

c. Transações em Moeda Estrangeira

Transações em moeda estrangeira são contabilizadas pela taxa de conversão do dia da transação. Ativos ou passivos denominados em moedas estrangeiras são convertidos utilizando-se a taxa de câmbio na data do balanço patrimonial. As variações cambiais são reconhecidas nas demonstrações do resultado à medida que ocorrem.

d. Ganhos (Perdas) na Conversão de Moeda Estrangeira

Ganhos ou perdas na conversão decorrentes dos efeitos da desvalorização (ou valorização) do real em relação ao dólar norte-americano, franco francês, euro ou dólar australiano, quando da conversão das demonstrações contábeis das subsidiárias estrangeiras para apuração da equivalência patrimonial e da consolidação, são alocados a despesas financeiras.

e. Ativos e Passivos Sujeitos à Atualização Monetária

Contas sujeitas à correção monetária são atualizadas com base nos índices definidos legalmente ou em contrato.

f. Estoques

Demonstrados ao custo médio das compras ou produção, ou de mercado, entre esses o menor. O custo de mercado é o custo de reposição das matérias-primas e de valores de realização para os produtos em elaboração e produtos acabados. Peças de reposição são reconhecidas pelo custo médio que não exceder o valor de realização.

g. Demais Ativos Circulante e Realizável a Longo Prazo

Os demais ativos circulante e realizável a longo prazo são demonstrados aos valores de custo ou realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos.

h. Ativo Permanente

Os investimentos em controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, eliminando-se os lucros não realizados até a data do balanço. Outros investimentos estão registrados pelo custo de aquisição, corrigido

monetariamente até 31 de dezembro de 1995, e reduzidos pela provisão para perdas necessária para adequá-los ao valor de mercado.

O imobilizado é avaliado pelo custo, acrescido das reavaliações e corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. As depreciações são computadas pelo método linear, tomando-se por base a vida útil estimada dos bens. Melhorias nos bens existentes são acrescidas ao imobilizado e custos de manutenção e reparo são lançados a resultado, quando incorridos. Materiais alocados a projetos específicos são adicionados a imobilizações em andamento.

O diferido é reconhecido pelo custo, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, composto principalmente por gastos com pesquisa e desenvolvimento, incluindo desenhos, projetos de engenharia, construção de protótipos e ferramentas, para amortização subsequente baseada no número de aeronaves que a Empresa espera vender.

i. Empréstimos

Atualizados com base nas variações monetárias e cambiais, acrescidos dos respectivos encargos incorridos até a data de encerramento do exercício.

j. Adiantamentos de Clientes

Corrigidos a partir da data do recebimento com base na variação monetária e/ou variação cambial, quando aplicável.

k. Imposto de Renda e Contribuição Social

Incluem imposto de renda federal e imposto sobre contribuição social. Impostos diferidos ativos e passivos são reconhecidos sobre diferenças temporais na extensão em que a sua realização seja provável.

l. Garantia dos Produtos

Despesas com garantia são reconhecidas com base nos valores estimados a incorrer através de uma porcentagem do preço de venda da aeronave. O período de garantia varia de dois a três anos, dependendo da parte da aeronave.

m. Provisões para Contingências

Provisões para contingências relacionadas a processos trabalhistas, tributários, cíveis e comerciais, nas instâncias administrativas e judiciais, são reconhecidas com base nas opiniões dos assessores legais e melhores estimativas da Administração sobre o provável resultado dos processos pendentes na data do balanço.

n. Plano de Pensão e Benefícios Após Aposentadoria

A Empresa patrocina um plano de pensão de contribuição definida que garante pensão após a aposentadoria para seus empregados, exceto na subsidiária Embraer Aircraft Corporation - EAC, na qual o plano é de benefício definido para os empregados admitidos até 30 de setembro de 2001. Os custos correntes são determinados pelo montante da contribuição requerida para o período e contabilizados pelo regime de competência.

o. Demais Passivos Circulante e Exigível a Longo Prazo

Os demais passivos circulante e exigível a longo prazo são demonstrados pelos valores conhecidos ou exigíveis, acrescidos, quando aplicável, dos respectivos encargos e variações cambiais.

p. Participação nos Lucros e Resultados

Provisões são realizadas para reconhecer a participação dos empregados nos lucros e resultados. O valor registrado corresponde à participação dos funcionários da Empresa e de suas controladas, cujo pagamento está baseado na política de remuneração variável, aprovada pelo Conselho de Administração, em abril de 1996.

q. Vendas e Outras Receitas Operacionais

Vendas sob contratos a preços fixos são geralmente reconhecidas quando da entrega do material ou quando eventos contratuais são cumpridos. As vendas de aeronaves regionais são reconhecidas quando da entrega. No segmento de aeronaves de defesa, as operações consistem principalmente em contratos de desenvolvimento de longo prazo, para os Governos brasileiro, mexicano e grego, e a receita é reconhecida com base no recitamento parcial através do andamento físico. Provisões para perdas em contratos de venda são registradas por seus valores estimados, quando aplicável. As perdas realizadas são reconhecidas na entrega das aeronaves e a provisão é revertida proporcionalmente.

r. Lucro por Ação

O lucro por ação é calculado baseado no número de ações em circulação na data do balanço.

s. Outorga de Ações

A outorga de opção de compra de ações a funcionários não resulta em despesa a ser contabilizada. Quando do exercício das opções, a compra de ações pelos empregados será reconhecida como aumento de capital no montante do preço de compra.

t. Demonstrações Contábeis do Exercício Anterior

As demonstrações contábeis referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2000 foram reclassificadas, quando aplicável, para fins de comparabilidade.

4. DISPONÍVEL

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Caixa e bancos	14.277	5.928	62.493	21.340
Aplicações financeiras:				
Em reais-				
Fundos de investimentos	1.325.316	1.838.422	1.339.088	1.852.011
Em dólares-				
Depósitos a prazo fixo	-	-	241.380	443.331
Overnight	417	-	96.157	8.897
	<u>1.340.010</u>	<u>1.844.350</u>	<u>1.739.118</u>	<u>2.325.579</u>

As taxas médias de juros anualizadas relacionadas com os investimentos efetuados em reais e em dólares norte-americanos para o exercício findo em 31 de dezembro de 2001 foram de 17,52% e 2,50% ao ano (17,71% e 5,60% ao ano em 2000), respectivamente. Esses investimentos estão avaliados pelo custo de aquisição acrescidos de rendimentos até a data do balanço.

5. CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Comando da Aeronáutica	35.913	45.440	42.914	60.348
Clientes no país	15.433	9.310	16.454	11.437
Sociedades controladas	118.116	71.517	-	-
Clientes no exterior	1.258.170	152.532	1.413.812	282.456
Programa de Financiamentos à Exportação - PROEX (*)	-	-	85.246	32.693
	1.427.632	278.799	1.558.426	386.934
Menos - Circulante	1.395.772	278.664	1.441.320	342.473
Longo prazo	31.860	135	117.106	44.461

(*) Refere-se aos recebíveis adquiridos pela Empresa de seus clientes, relacionados à equalização da taxa de juros a ser paga pelo PROEX entre o 11º e 15º ano após a venda da respectiva aeronave, os quais foram reconhecidos a valor presente. Os juros são adicionados ao saldo da conta e reconhecidos como receita financeira.

As contas a receber de clientes no exterior incluem R\$ 1.187.496, relativos à venda de aeronaves, cujo processo de estruturação de financiamento aos clientes, no montante de R\$ 1.155.636, já foi concluído em período subsequente a 31 de dezembro de 2001, e a Administração espera que a liquidação da operação ocorra durante o primeiro quadrimestre de 2002. O saldo remanescente de R\$ 31.860 está em processo de estruturação de financiamento.

Em 31 de dezembro de 2001 e 2000, contas a receber do Comando da Aeronáutica incluem montantes não faturados de R\$ 35.043 e R\$ 42.032, respectivamente, relativos, principalmente, a receitas reconhecidas pelo método de recitamento parcial; o saldo remanescente refere-se ao montante de faturamento de aeronaves e vendas de peças de reposição e serviços.

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Saldo inicial (em 1º de janeiro)	3.244	2.571	28.449	20.041
Variação cambial	602	80	4.719	1.699
Provisão	2.096	1.252	30.793	9.406
Reversão	(1.296)	(659)	(7.913)	(2.697)
Baixa	(868)	-	(917)	-
Saldo final (em 31 de dezembro)	<u>3.778</u>	<u>3.244</u>	<u>55.131</u>	<u>28.449</u>

6. IMPPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
IPI e ICMS a recuperar	38.015	29.760	52.201	37.067
Provisão para perdas	(18.223)	(24.348)	(18.223)	(24.348)
Líquido	19.792	5.412	33.978	12.719
Imposto de renda retido ou antecipado	-	-	3.835	43
PIS e COFINS retidos	1.855	-	1.855	-
Outros	2.278	487	2.278	487
	23.925	5.899	41.946	13.249
Menos - Circulante	19.099	1.888	35.979	8.744
Longo prazo	4.826	4.011	5.967	4.505

7. OUTRAS CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Crédito de fornecedores (a)	67.015	20.687	67.029	20.719
Depósitos em garantia (b)	2.862	6.472	288.319	59.713
Adiantamentos a empregados	16.366	10.109	16.607	10.586
Contas a receber - INSS	339	394	339	394
Dividendos a receber	3.937	3.228	-	-
Depósitos judiciais	11.278	3.556	11.737	3.556
Adiantamento de comissão	10.769	-	11.919	-
Outros	2.129	1.599	40.153	11.992
	114.695	46.045	436.103	106.960
Menos - Circulante	100.555	36.016	135.584	40.217
Longo prazo	14.140	10.029	300.519	66.743

(a) Representado por peças de aeronaves não cobráveis e descontos de preço a serem recebidos dos fornecedores.

(b) Representam valores em dólares norte-americanos depositados em uma conta de caução como garantia de financiamento de certas aeronaves vendidas. Caso o fiador da dívida (parte não relacionada) seja requerido a pagar ao credor do financiamento, o fiador terá direito ao montante da conta de caução. O montante depositado

...Continuação

EMBRAER – EMPRESA BRASILEIRA DE AERONÁUTICA S.A.

das aeronaves. O rendimento dos juros sobre a conta de caução é adicionado ao saldo do principal e reconhecido pela Empresa como receita financeira.

8. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Produtos acabados	157.052	58.382	158.957	58.554
Produtos em elaboração	812.515	373.925	820.371	381.930
Matéria-prima	776.747	359.382	1.090.104	545.445
Aviões usados para revenda	624	637	5.991	845
Materiais de consumo	2.221	1.733	2.669	2.070
Mercadorias em trânsito	215.842	106.022	212.562	106.429
Adiantamentos a fornecedores	83.962	24.745	80.441	26.289
	<u>2.048.963</u>	<u>924.826</u>	<u>2.371.095</u>	<u>1.121.562</u>

Os estoques, quando aplicável, foram trazidos ao valor líquido de reposição (matéria-prima) ou valor líquido de realização (produto em elaboração e produto acabado) adotando-se os seguintes critérios:

• Provisão para redução a valor de mercado: estoques de produtos em elaboração e produtos acabados foram reduzidos ao valor líquido de realização após a dedução de custos, impostos e despesas comerciais. Os estoques de matéria-prima foram reduzidos a valor de mercado com base no custo médio dos estoques comparado com o custo médio de reposição.

• Provisão para obsolescência: para itens não movimentados há mais de dois anos, foram constituídas provisões para cobrir eventuais perdas para estoque de almoxarifado e produtos em processo excessivos e obsoletos, segundo julgamento da Administração quanto aos seus valores líquidos de realização.

As provisões são as seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Provisão para obsolescência:				
Saldo inicial (em 1º de janeiro)	42.669	13.266	74.113	39.037
Provisão	19.950	33.094	35.796	37.941
Baixa	(5.747)	(3.691)	(13.420)	(4.504)
Efeito da variação cambial	-	-	4.324	1.639
Saldo final (em 31 de dezembro)	<u>56.872</u>	<u>42.669</u>	<u>100.813</u>	<u>74.113</u>
Provisão para redução ao valor de mercado:				
Saldo inicial (em 1º de janeiro)	-	-	-	-
Provisão	45.647	-	46.162	-
Saldo final (em 31 de dezembro)	<u>45.647</u>	<u>-</u>	<u>46.162</u>	<u>-</u>

9. DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Prêmios de seguros	11.258	5.241	11.580	5.310
Seguro de crédito (a)	20.877	-	20.877	-
Concessões comerciais (b)	17.228	5.640	17.228	5.640
Treinamento de clientes (c)	20.595	3.270	20.595	3.270
Outros	804	670	2.264	2.588
	70.762	14.821	72.544	16.808
Menos - Circulante	54.204	14.821	55.986	16.808
Longo prazo	<u>16.558</u>	<u>-</u>	<u>16.558</u>	<u>-</u>

(a) Refere-se a prêmio sobre seguro de crédito relativo a uma linha de financiamento no exterior. O prêmio será amortizado pelo prazo de vigência do financiamento entre 2001 e 2006.

(b) Referem-se a créditos de peças de reposição concedidos aos clientes. São amortizados quando da entrega das aeronaves.

(c) Refere-se a custo de treinamento de pilotos, mecânicos e comissários de bordo. Os custos são amortizados pela entrega das aeronaves.

10. INVESTIMENTOS

a. Saldos

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Em sociedades controladas:				
Embraer Aircraft Corporation - EAC	101.290	85.454	-	-
Embraer Finance Ltd. - EFL	21.810	28.956	-	-
Embraer Service Inc. - ESI	17.410	15.084	-	-
Trumpeter Inc.	9.691	7.620	-	-
Indústria Aeronáutica Neiva S.A. - NEIVA	11.510	11.965	-	-
ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A.	24.873	22.354	-	-
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	25.860	37	-	-
Embraer Europe SARL - EES	555	15	-	-
Embraer Australia PTY Ltd. - EAL	4.409	3.699	-	-
Embraer Aviation International - EAI	-	5.673	-	-
	217.408	180.857	-	-
Em sociedades coligadas:				
Expressprop LLC (*)	-	-	10.109	7.912
	<u>217.408</u>	<u>180.857</u>	<u>10.109</u>	<u>7.912</u>

(*) A Embraer possui 25% das ações do capital dessa empresa.

b. Informações Relativas às Controladas

	2001					2000				
	Capital Social	Participação no capital social	Patrimônio líquido	Lucro (Prejuízo) do exercício	Equivalência patrimonial	Capital Social	Participação no capital social	Patrimônio líquido	Lucro (Prejuízo) do exercício	Equivalência patrimonial
Embraer Aircraft Corporation - EAC	8	100,00	101.290	(530)	(530)	85.454	5.680	5.680	-	-
Embraer Finance Ltd. - EFL	-	100,00	21.810	(12.552)	(12.552)	28.956	26.194	26.194	-	-
Embraer Service Inc. - ESI	116	100,00	17.410	(489)	(489)	15.084	3.891	3.891	-	-
Trumpeter Inc.	7.889	100,00	9.691	648	648	7.620	1.370	1.370	-	-
Indústria Aeronáutica Neiva S.A. - NEIVA	12.045	100,00	11.510	128	128	11.965	1.265	1.265	-	-
ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A.	29.262	60,00	44.525	4.705	1.631	38.343	13.588	7.502	-	-
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	62.250	100,00	25.861	(31.337)	(31.337)	37	-	-	-	-
Embraer Europe SARL - EES	17	100,00	555	538	538	15	-	-	-	-
Embraer Australia PTY Ltd. - EAL	5.169	100,00	4.409	(748)	(748)	3.699	(13)	(13)	-	-
Embraer Credit Ltd. - ECL	-	100,00	(5.078)	(3.826)	(3.826)	(1.055)	(1.055)	(1.055)	-	-
Embraer Aviation International - EAI	-	-	-	-	-	5.673	(3.032)	(3.032)	-	-
						<u>(46.537)</u>		<u>41.802</u>		

c. Operações com Partes Relacionadas

	2001		2000	
	2001	2000	2001	2000
CIRCULANTE:				
Contas a receber	154.029	116.957		
Comando da Aeronáutica	35.913	45.440		
Embraer Aircraft Corporation - EAC	57.696	33.561		
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	54.516	26.344		
Indústria Aeronáutica Neiva S.A. - NEIVA	514	106		
Embraer Service Inc. - ESI	2.990	6.551		
ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A.	1.497	3.808		
Embraer Australia PTY Ltd. - EAL	903	1.147		
Outras contas a receber	3.937	3.228		
ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A.	3.353	3.228		
Indústria Aeronáutica Neiva S.A. - NEIVA	584	-		
Fornecedores	42.363	45.850		
Embraer Service Inc. - ESI	2.220	1		
Embraer Aircraft Corporation - EAC	11.657	19.684		
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	7.607	3.600		
Indústria Aeronáutica Neiva S.A. - NEIVA	1.403	1.193		
Embraer Finance Ltd. - EFL	14.442	13.097		
ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A.	5.030	7.437		
Embraer Australia PTY Ltd. - EAL	4	1		
Embraer Europe SARL - EES	-	837		
Financiamentos				
BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social	34.290	32.274		
Adiantamentos de clientes	121.771	35.016		
Comando da Aeronáutica	121.770	34.989		
ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A.	-	26		
Embraer Service Inc. - ESI	1	1		
Contas a pagar	386.293	213.943		
Comando da Aeronáutica	5.003	6.181		
Embraer Aircraft Corporation - EAC	546	4.850		
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	452	7.248		
Embraer Finance Ltd. - EFL	248.815	141.932		
Embraer Credit Ltd. - ECL	126.198	52.472		
Embraer Europe SARL - EES	-	663		
Embraer Australia PTY Ltd. - EAL	-	597		
Embraer Service Inc. - ESI	5.279	-		

LONGO PRAZO:

	2001	2000
Contas a receber	1.172.035	881.516
Embraer Australia PTY Ltd. - EAL	-	977
Embraer Finance Ltd. - EFL	1.131.535	880.539
Embraer Credit Ltd. - ECL	40.500	-
Financiamentos		
BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social	88.788	114.420
RESULTADO:		
Vendas	251.805	274.134
Comando da Aeronáutica	88.691	65.764
Embraer Aircraft Corporation - EAC	80.089	71.323
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	62.537	56.373
Indústria Aeronáutica Neiva S.A. - NEIVA	895	345
Embraer Service Inc. - ESI	10.084	12.991
ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A.	6.575	10.503
Embraer Finance Ltd. - EFL	723	55.728
Embraer Australia PTY Ltd. - EAL	2.211	1.107
Receitas financeiras	2.691	-
Embraer Aircraft Corporation - EAC	94	-
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	75	-
ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A.	2.522	-
Despesas financeiras		
BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social	25.205	25.496
Ressarcimento de despesas		
Embraer Service Inc. - ESI	(615)	45
Não operacionais		
ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A.	3.622	-
Despesas com comercialização	(73.033)	(61.002)
Embraer Aircraft Corporation - EAC	(55.748)	(40.875)
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	(17.882)	(19.228)
Embraer Europe SARL - EES	-	(302)
Embraer Australia PTY Ltd. - EAL	597	(597)
COMPRAS:	179.267	149.152
ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A.	85.224	61.777
Indústria Aeronáutica Neiva S.A. - NEIVA	42.389	21.695
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	12.246	5.571
Embraer Aircraft Corporation - EAC	19.299	3.551
Embraer Finance Ltd. - EFL	6.323	54.405
Embraer Australia PTY Ltd. - EAL	438	598
Embraer Europe SARL - EES	-	1.555
Embraer Service Inc. - ESI	13.348	-

As transações com partes relacionadas consistem principalmente em:

a. Compra e venda de componentes e de peças de reposição realizadas a preços e condições usuais de mercado.

b. Comissionamento por venda de aeronaves e peças de reposição a taxas usuais de mercado.

c. Reembolso de despesas comerciais e administrativas realizadas pelo custo efetivamente incorrido.

d. Transações financeiras usualmente não remuneradas por se tratar de subsidiárias integrais.

e. Financiamentos para pesquisa e desenvolvimento através de instituições de apoio ao desenvolvimento da tecnologia, através da Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES.

A Empresa não efetua transações ou acordos com nenhuma das partes relacionadas em bases ou termos menos favoráveis que aqueles que seriam obtidos com terceiros.

Em 31 de dezembro de 2001, a Empresa mantinha linhas de crédito com o BNDES e a FINEP, cujo valor principal era de R\$ 106.678 e R\$ 20.756, respectivamente. Adicionalmente, como descrito na Nota 13, a Empresa renegotiou reduções de taxas de juros sobre financiamentos obtidos com o BNDES.

11. IMOBILIZADO

	Taxa anual de depreciação (%)	2001			2000		
		Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	-	16.627	-	16.627	-	-	16.627
Edifícios e benfeitorias em terrenos	2,08 a 4,00	292.078	(90.785)	201.293	292.078	(90.785)	201.293
Instalações	3,23 a 10,00	163.337	(112.567)	50.770	163.337	(112.567)	50.770
Máquinas e equipamentos	5,88 a 10,00	267.161	(167.739)	99.422	267.161	(167.739)	99.422
Móveis e utensílios	10,00	21.157	(12.158)	8.999	21.157	(12.158)	8.999
Veículos	9,09 a 20,00	8.185	(4.811)	3.374	8.185	(4.811)	3.374
Aeronaves	20,00	1.702	(1.702)	-	1.702	(1.702)	-
Computadores e periféricos	20,00	66.597	(34.878)	31.719	66.597	(34.878)	31.719
Software	20,00	66.077	(15.867)	50.210	66.077	(15.867)	50.210
Outros bens	20,00	16.750	-	16.750	16.750	-	16.750
Adiantamentos a fornecedores	-	12.403	-	12.403	12.403	-	12.403
Imobilizações em andamento	-	73.746	-	73.746	73.746	-	73.746
		<u>1.005.820</u>	<u>(440.507)</u>	<u>565.313</u>	<u>1.005.820</u>	<u>(440.507)</u>	<u>565.313</u>

b. Consolidado

	Taxa anual de depreciação (%)	2001			2000		
		Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	-	17.063	-	17.063	-	-	17.063
Edifícios e benfeitorias em terrenos	2,08 a 10,00	334.845	(109.945)	224.900	334.845	(109.945)	224.900
Instalações	3,23 a 10,00	174.923	(119.952)	54.971	174.923	(119.952)	54.971
Máquinas e equipamentos	5,88 a 20,00	295.254	(185.173)	110.081	295.254	(185.173)	110.081
Móveis e utensílios	10,00 a 20,00	28.476	(15.376)	13.100	28.476	(15.376)	13.100
Veículos	9,09 a 20,00	8.971	(5.185)	3.786	8.971	(5.185)	3.786
Aeronaves	11,11 a 20,00						

EMBRAER 170 E EMBRAER 190

A Empresa está desenvolvendo uma nova família de jatos comerciais composta pelo EMBRAER 170 com capacidade para 70 passageiros, EMBRAER 175 para 78 passageiros, EMBRAER 190 para 98 passageiros e o EMBRAER 195 para o transporte de 108 passageiros.

O primeiro a ser desenvolvido é o EMBRAER 170, cujo protótipo foi apresentado oficialmente no dia 29 de outubro de 2001. Em 31 de dezembro de 2001, a Empresa tinha 112 pedidos firmes para essa família de aeronaves.

Em 19 de fevereiro de 2002, o EMBRAER 170 fez o seu primeiro vôo, tendo iniciado imediatamente a campanha de ensaio e certificação.

EMB 120 Brasília

Turbóelico para 30 passageiros, em operação desde 1985. Até 31 de dezembro de 2001, foram entregues 352 aeronaves.

S-92 - Sikorsky

Considerando a falta de perspectivas comerciais, os investimentos realizados pela Embraer para o desenvolvimento e a industrialização da estrutura dos tanques e dos sistemas de combustíveis e de trens de pouso do helicóptero modelo S-92 Helibus, a ser fabricado pela Sikorsky Corporation - EUA, foram baixados contra resultados.

Os custos de pesquisa e desenvolvimento por aeronave em 31 de dezembro de 2001, bem como os pedidos em carteira, estão apresentados a seguir:

	Em milhares de reais, exceto a quantidade de aeronaves		
	EMB 120	ERJ 135/140/145 (*)	EMBRAER 170/190
Custo diferido	199.157	551.026	275.333
Amortização acumulada	(199.157)	(365.945)	-
Líquido	-	185.081	275.333
Quantidade de aeronaves projetadas para o programa em 31 de dezembro de 2001	352	960	650
Quantidade de aeronaves em 31 de dezembro de 2001:			
Entregues	352	513	-
Pedidos firmes em carteira	-	432	112
Opções com data de exercício em (não auditadas):			
2002	-	65	-
2003	-	76	-
2004	-	107	10
2005	-	69	12
Após	-	139	180
Total de opções	-	456	202
Total geral	352	1.401	314

(*) A quantidade de aeronaves inclui os pedidos de carteira do Legacy, mas não inclui os pedidos em carteira do EMB 145 AEW&C, EMB 145 RS e EMB 145 MP.

13. FINANCIAMENTOS

a. Composição

Moeda	Taxa anual de juros (%)	Controladora		Consolidado	
		2001	2000	2001	2000
Moeda estrangeira:					
Aquisição de materiais	LIBOR + 0,85 a 4,20	393.042	313.674	405.160	313.674
	JPY 1,15 a 1,88	424.334	37.682	424.334	37.682
Financiamento de exportação	LIBOR + 1,50	24.218	-	24.218	-
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	US\$ 4,75 a 7,68	510.564	231.525	510.564	231.525
Desenvolvimento de projetos - FINEM	US\$ LIBOR + 3,00	34.379	36.609	35.641	37.980
Capital de giro	US\$ /FF/ EURO	-	-	225.933	131.824
Resolução nº 63	US\$ 1,42 a 4,90	47.047	-	47.047	-
Aquisição de imobilizado	US\$ 10,15 a 11,80	22.990	24.871	22.990	24.871
		<u>1.456.574</u>	<u>644.361</u>	<u>1.695.887</u>	<u>777.556</u>
Moeda nacional:					
Desenvolvimento de projetos - FINEM	TJLP + 3,00 a 5,50	88.699	110.085	92.206	114.337
Aquisição de imobilizado	TJLP + 3,30 a 4,40	-	-	3.918	2.356
		88.699	110.085	96.124	116.693
		1.545.273	754.446	1.792.011	894.249
		<u>983.296</u>	<u>583.623</u>	<u>1.223.081</u>	<u>716.744</u>
Menos - Circulante		<u>561.977</u>	<u>170.823</u>	<u>568.930</u>	<u>177.505</u>
Longo prazo					
		<u>424.334</u>	<u>37.682</u>	<u>424.334</u>	<u>37.682</u>
		<u>1.545.273</u>	<u>754.446</u>	<u>1.792.011</u>	<u>894.249</u>

b. Vencimentos a Longo Prazo

Ano	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
2002	-	87.582	-	89.491
2003	199.466	32.173	201.913	34.074
2004	202.298	29.377	204.810	31.268
2005	93.464	20.632	95.384	21.613
2006	66.749	1.059	66.823	1.059
	<u>561.977</u>	<u>170.823</u>	<u>568.930</u>	<u>177.505</u>

c. Análise de Moedas

O total da dívida está denominado nas seguintes moedas:

	Taxa de câmbio em 31.12.01 (em relação a R\$ 1,00)	Controladora		Consolidado	
		2001	2000	2001	2000
Real	1,00	88.699	110.085	96.124	114.337
Dólar norte-americano	2,3204	1.032.240	606.679	1.253.668	662.742
Franco francês	0,314599	-	-	-	79.488
Euro	2,06363	-	-	17.885	-
Iene japonês	0,017707	424.334	37.682	424.334	37.682
		<u>1.545.273</u>	<u>754.446</u>	<u>1.792.011</u>	<u>894.249</u>

As variações das taxas de câmbio em relação ao real foram as seguintes:

	Ano findo em 31 de dezembro de (%)	
	2001	2000
Dólar norte-americano	18,67	9,30
Franco francês	12,05	1,93
Iene japonês	3,66	0,98
A dívida total em reais está sujeita a encargos baseados na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP.		
A variação anualizada desse índice foi a seguinte:		
	<u>10,00</u>	<u>10,75</u>

A Empresa e suas subsidiárias efetuam "hedge" de seus passivos em moeda estrangeira parcialmente. Na opinião da Administração, a exposição da Empresa à desvalorização do real em relação a outras moedas é minimizada pelo montante substancial de receitas de vendas denominadas em dólares norte-americanos.

d. Encargos e Garantias

Os financiamentos em moeda estrangeira em aberto em 31 de dezembro de 2001 estavam sujeitos à variação cambial mais juros anuais médios ponderados de 4,89% ao ano (7,76% em 31 de dezembro de 2000); os financiamentos em moeda nacional em aberto em 31 de dezembro de 2001 estavam sujeitos a juros anuais médios ponderados de 13,63% ao ano (13,46% em 31 de dezembro de 2000).

A Empresa renegociou reduções nos "spreads" de financiamentos do BNDES de 4,5%, para a linha FINEM (uma linha de crédito disponível pelo BNDES para as empresas brasileiras), e de 6,5%, para a linha de importações, para 3% e 5,5% ao ano, respectivamente, e das garantias a partir de 1º de janeiro de 2001. Em virtude dessas reduções, a Empresa paga taxas ao BNDES de 0,35% do preço de venda de cada ERJ 145 vendido, limitadas a 420 aeronaves vendidas entre 1º de janeiro de 1997 e 31 de dezembro de 2005.

Em garantia de parte dos financiamentos foram oferecidos imóveis, máquinas e equipamentos, no montante de R\$ 350.146. Deste montante, R\$ 90.183 correspondem à hipoteca de imóveis em segundo grau.

14. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Fornecedores no exterior:				
Parceiros de risco (*)	143.420	189.327	143.420	189.327
Outros	378.146	250.375	434.874	296.647
Fornecedores no país	36.472	33.902	37.422	35.201
Sociedades controladas	42.363	45.850	-	-
	<u>600.401</u>	<u>519.454</u>	<u>615.716</u>	<u>521.175</u>

(*) Esses parceiros de risco desenvolvem e produzem componentes significativos da aeronave, incluindo turbinas, componentes hidráulicos, aviônica, asas, cauda, interior e partes da fuselagem. Os contratos firmados entre a Empresa e esses parceiros de risco caracterizam-se por serem de longo prazo e incluem os seguintes termos:

- Diferimento de pagamentos para componentes e sistemas por um prazo negociado após a entrega destes.
- Requerimento de entrega mínima para um certo número de aeronaves da família do ERJ 145 variando de 250 a 400, dependendo do contrato. Caso a Empresa não venha a entregar o número mínimo de aeronaves contratualmente definido, terá de reembolsar proporcionalmente os fornecedores por seus custos de desenvolvimento e ferramental. Considerando-se o número de aeronaves já entregues, esta cláusula foi cumprida.

Uma vez selecionados os parceiros de risco e iniciado o programa de desenvolvimento e produção de aeronaves, é difícil substituí-los. Em alguns casos, como no das turbinas, a aeronave é projetada especialmente para acomodar um determinado componente, o qual não pode ser substituído por outro fornecedor sem incorrer em atrasos e despesas adicionais significativas. Essa dependência torna a Empresa suscetível a performance, qualidade e condições financeiras de seus parceiros de risco.

15. CONTAS A PAGAR

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Comando da Aeronáutica (a)	5.003	6.181	5.003	6.181
Controladas	381.290	207.762	-	-
Seguros	6.617	4.866	6.708	4.943
Abatimentos comerciais (b)	47.859	68.691	47.859	68.691
Contribuição para plano de pensão	1.523	854	1.622	935
Contribuições de parceiros (c)	366.041	277.022	366.041	277.022
Créditos financeiros (d)	54.911	15.183	54.911	15.183
Outras	16.954	17.284	34.194	31.965
	880.198	597.843	516.338	404.920
Menos - Circulante	509.277	317.264	144.257	124.340
Longo prazo	<u>370.921</u>	<u>280.579</u>	<u>372.081</u>	<u>280.580</u>

(a) Os montantes a serem pagos ao Comando da Aeronáutica representam materiais do AM-X a serem entregues e ressarcimento de investimentos para desenvolvimento do Programa EMB 120 Brasília.

(b) Os abatimentos comerciais referem-se a créditos em peças de reposição dados aos clientes.

(c) As contribuições de parceiros representam recursos financeiros recebidos de fornecedores e parceiros de risco no desenvolvimento dos programas EMBRAER 170/190. Os passivos não serão requeridos caso certos objetivos sejam alcançados.

(d) Os créditos financeiros referem-se a valores provisionados para compensar clientes por certos custos de financiamentos.

16. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Moeda nacional	101.474	24.047	103.527	24.532
Moeda estrangeira	945.655	704.899	1.025.573	701.276
	1.047.129	728.946	1.129.100	725.808
Menos - Circulante	843.137	570.175	881.176	567.037
Longo prazo	<u>203.992</u>	<u>158.771</u>	<u>247.924</u>	<u>158.771</u>

Os adiantamentos de clientes em moeda estrangeira estão sujeitos à variação cambial com base no dólar norte-americano. A segregação entre curto e longo prazos é efetuada com base nos termos contratuais de entrega das respectivas aeronaves.

17. IMPOSTOS E ENCARGOS SOCIAIS A RECOLHER

a. Composição

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Parcelamentos:				
INSS	52.405	55.226	52.980	56.612
FNDE	6.766	6.079	7.134	6.445
	59.171	61.305	60.114	63.057
Impostos correntes	286.165	135.136	292.613	139.155
	345.336	196.441	352.727	202.212
Menos - Circulante	297.455	145.604	303.117	149.681
Longo prazo	<u>47.881</u>	<u>50.837</u>	<u>49.610</u>	<u>52.531</u>

Em 31 de dezembro de 2001, a Empresa tinha mandado de segurança e liminares para compensação ou recuperação dos pagamentos passados relativos a impostos e encargos sociais no montante de R\$ 222.672 (R\$ 105.243 em 2000), atualizados monetariamente. Os encargos estão sendo registrados na conta "Despesas financeiras".

Os saldos de parcelamento de impostos e encargos sociais em 31 de dezembro de 2001 estão sujeitos a juros de 1% ao mês, que são adicionados ao principal.

b. Vencimentos a Longo Prazo

Ano	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
2002	-	4.389	-	4.535
2003	4.524	4.389	4.688	4.535
2004	4.524	4.389	4.688	4.535
2005	4.524	4.389	4.688	4.535
2006	4.524	4.389	4.688	4.535
2007 a 2013	29.785	28.892	30.858	29.856
	<u>47.881</u>	<u>50.837</u>	<u>49.610</u>	<u>52.531</u>

18. PROVISÕES DIVERSAS

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Folha de pagamento	82.116	52.401	96.496	58.714
Custo do benefício do plano de pensão	-	-	8.916	5.172
Participação nos lucros e resultados	43.670	47.475	53.168	51.943
Garantia de produtos	118.095	76.753	119.550	90.360
Melhoria de produtos (a)	100.349	83.790	100.349	83.790
Impostos sobre receitas a longo prazo	6.112	5.271	6.112	5.271
Provisão para perdas e obrigações contratuais	20.875	22.861	20.875	22.861
Assistência técnica/treinamento (b)	44.470	26.732	44.470	26.732
Contingências (c)	24.622	25.302	28.692	29.315
Provisão para perdas - "hedge"	41.667	4.463	41.667	4.463
Provisão para perdas em investimentos em sociedades controladas (d)	5.078	1.055	-	-
Outras	12.711	4.782	16.715	8.255
	499.765	350.885	537.010	386.876
Menos - Circulante	478.850	326.816	512.025	358.794
Longo prazo	<u>20.915</u>	<u>24.069</u>	<u>24.985</u>	<u>28.082</u>

(a) Refere-se a um montante provisionado para melhorias em aeronaves vendidas para atingir os índices contratuais de performance.

(b) Refere-se a gastos relacionados com a obrigação de fornecer assistência técnica e treinamento aos mecânicos e membros da tripulação dos clientes, previstos contratualmente.

(c) A provisão para contingências é contabilizada com base em pareceres emitidos pelos assessores jurídicos, considerando-se a expectativa de resultados de todos os processos jurídicos pendentes.

(d) Refere-se à provisão para perdas de investimentos na subsidiária Embraer Credit Ltd. - ECLL.

A composição da provisão para contingências é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Contingências trabalhistas (a)	9.791	13.993	10.329	15.353
Programa CBA-123 (b)	-	310	-	310
Imposto sobre Importação (c)	1.344	1.223	1.344	1.223
FUNDAF (d)	9.779	8.852	9.779	8.852
Contingências fiscais (e)	3.708	924	7.240	3.577
	<u>24.622</u>	<u>25.302</u>	<u>28.692</u>	<u>29.315</u>

(a) As contingências trabalhistas caracterizam-se por processos movidos pelos sindicatos que representam os empregados, ou processos individuais, nos quais ex-empregados reclamam, individualmente, horas extras, produtividade, readmissões, adicionais, retroatividade de aumento salarial e reajuste salarial.

...Continuação

EMBRAER – EMPRESA BRASILEIRA DE AERONÁUTICA S.A.

líquido do imposto de renda na fonte, é como segue:

Table with 3 columns: Item, 2001, 2000. Rows include Ações ordinárias, Ações preferenciais, Dividendos por ação, Lucro líquido do exercício, Reserva legal, etc.

Os pagamentos intermediários em 2001 são compostos como segue:

Table with 4 columns: Data da aprovação, Valor, Ordinária, Preferencial. Rows include 16 de março de 2001, 13 de junho de 2001, etc.

O montante proposto para o quarto trimestre é o seguinte:

Table with 4 columns: Data da aprovação, Valor, Ordinária, Preferencial. Rows include 15 de dezembro de 2001, 19 de março de 2002, etc.

Os juros sobre o capital próprio são mostrados líquidos do imposto de renda retido na fonte cuja alíquota é de 15%.

20. DEBÊNTURES

Na Assembléia Geral Extraordinária de 11 de dezembro de 1998, foi aprovada a 4ª Emissão de Debêntures Simples Conjugadas com Bônus de Subscrição. Em fevereiro e março de 1999 foram subscritas e integralizadas 83.330 debêntures da 4ª Emissão de Debêntures Simples Conjugadas com 8.333.000 Bônus de Subscrição. Cada Bônus de Subscrição garante a compra de 10 ações preferenciais ou, em determinadas circunstâncias, 10 ações ordinárias.

21. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital Social

Table with 3 columns: Ações, Quantidade, Valor. Rows include Ordinárias, Ordinária especial, Preferenciais.

a.1. Ação Ordinária Especial ("Golden Share")

O Governo brasileiro detém uma ação ordinária especial. Como detentor dessa ação, tem o mesmo direito de voto dos outros acionistas detentores de ações ordinárias. Adicionalmente, a ação de classe especial terá poder de veto nas seguintes matérias: i. Mudança de denominação da sociedade e objeto social.

a.2. Composição Acionária

Table with 7 columns: Acionistas, Quantidade Ordinárias 2001, Quantidade Ordinárias 2000, Quantidade Preferenciais 2001, Quantidade Preferenciais 2000, Sobre o capital total - % 2001, Sobre o capital total - % 2000. Rows include Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil - Previ, Fundação SISTEL de Seguridade Social, Cia. Bozano, etc.

(*) Esse fundo de investimento é controlado pela Fundação SISTEL de Seguridade Social.

b. Outorga de Opções de Compra de Ações da Embraer

A Assembléia Geral Extraordinária de 17 de abril de 1998 aprovou o "Plano de Outorga de Opções de Compra de Ações da Embraer" a seus administradores e empregados, incluindo os empregados das subsidiárias. Esse Plano de Outorga está sujeito a restrições baseadas na continuidade do empregado na Empresa ou nas subsidiárias por, no mínimo, dois anos. O Comitê Gerenciador do Plano, criado nessa mesma data, pelo Conselho de Administração, é responsável pela definição das regras e pela sua administração.

Condições da outorga em 31 de dezembro de 2001:

Table with 4 columns: Data da outorga, Data do exercício, Vencimento, Número de ações outorgadas. Rows include Maio de 1998, Novembro de 1998, Maio de 1998 e 1999, etc.

c. Capitalização de Reserva

Na Assembléia Geral Extraordinária realizada em 1º de março de 2002 foi aprovada a incorporação ao capital social do saldo de R\$ 362.205 da reserva para investimentos e capital de giro, sem emissão de ações e em benefício de todos os acionistas.

d. Reserva Legal

As empresas brasileiras são requeridas a apropriar 5% do lucro líquido anual para a reserva legal, sendo esta limitada a 20% do capital social integralizado ou à soma dessas reservas mais as reservas de capital limitadas a 30% do capital social; a partir de então, essas apropriações não são compulsórias.

e. Destinação do Lucro Líquido

A Administração proporá na Assembléia Geral Ordinária a retenção do lucro líquido do exercício, após a constituição da reserva legal e distribuição de dividendos, no montante de R\$ 658.713, como "Reserva para investimentos e capital de giro", a serem aplicados em: Pesquisa e desenvolvimento; Aquisição e criação de novas empresas; Capacitação e produtividade.

22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Empresa foram determinados através de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para se produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente.

Table with 3 columns: 31 de dezembro de 2001, 31 de dezembro de 2000. Rows include Valor patrimonial, Valor de mercado, Impostos Parcelados, Investimentos, Derivativos.

(f) Risco de Crédito - A Empresa pode incorrer na possibilidade de perdas com valores a receber oriundas de faturamentos de peças de reposição e serviço. Para reduzir esse risco, é realizada constantemente análise de crédito dos clientes.

Table with 3 columns: 31 de dezembro de 2001, 31 de dezembro de 2000. Rows include Em moeda estrangeira, Em moeda nacional, Risco com Taxa de Câmbio.

Entretanto, tendo em vista que 97,7% do faturamento da Empresa no período foi em dólares norte-americanos e que tal fato não se deverá alterar nos próximos anos, a estratégia principal é com o objetivo de o faturamento atuar como um "hedge" natural para suas operações passivas também denominadas em moeda estrangeira.

...Continuação

EMBRAER – EMPRESA BRASILEIRA DE AERONÁUTICA S.A.

dólar norte-americano, são objeto de operações derivativas conforme descrito no item (e) anterior. O quadro a seguir demonstra a exposição por moeda no encerramento dos exercícios de 2001 e 2000 e considera os valores patrimoniais de empréstimos e financiamentos e das disponibilidades sem o efeito das operações de derivativos:

	Consolidado	
	2001	2000
Empréstimos e financiamentos:		
Real	96.124	114.337
Dólar norte-americano	1.253.668	662.742
Franco francês	-	79.488
Euro	17.885	-
Iene japonês	424.334	37.682
Total (1)	1.792.011	894.249
Disponibilidades:		
Real	1.357.965	1.858.070
Dólar norte-americano	348.712	454.282
Franco francês	65	12.458
Euro	29.577	73
Dólar australiano	2.799	696
Total (2)	1.739.118	2.325.579
Exposição líquida (1 - 2):		
Real	(1.261.841)	(1.743.733)
Dólar norte-americano	904.956	208.460
Franco francês	(65)	67.030
Euro	(11.692)	(73)
Dólar australiano	(2.799)	(696)
Iene japonês	424.334	37.682
	52.893	(1.431.330)

23. PLANO DE APOSENTADORIA COMPLEMENTAR

a. Controladora

Em 26 de junho de 1998, o Conselho de Administração aprovou a implementação do Plano de Aposentadoria Complementar da Empresa, com início das contribuições em 1º de julho de 1998.

Esse Plano é do tipo contribuição definida, plano fechado, em que a participação é opcional, sendo administrado por um fundo de pensão brasileiro controlado pelo Banco do Brasil. A contribuição da Empresa para o plano durante os anos de 2001 e 2000 foram de R\$ 9.216 e R\$ 6.762, respectivamente.

b. Subsidiárias

O Plano de Aposentadoria 401(k) da Embraer Aircraft Corporation - EAC foi originalmente estabelecido pela EAC como um plano de participação nos lucros em 1º de janeiro de 1981. Em 1º de novembro de 1993, o Plano 401(k) foi modificado e atualizado, a fim de atender às exigências da Seção 401(k) do Código da Receita Federal Americana como uma contribuição definida, plano de remuneração diferida. Empregados que atingiram a idade de 21 anos e trabalham a partir de mil horas de serviço por ano são elegíveis a participar no plano. As contribuições da EAC para participações nos lucros do Plano 401(k) são optativas. A EAC pode também contribuir com um percentual opcional do montante contribuído pelos participantes até uma quantia específica de dólar norte-americano. O direito sobre as contribuições opcionais da Empresa é de 20% após três anos de serviço, 40% após quatro anos, 60% após cinco anos, 80% após seis anos e 100% após sete anos. A EAC não fez contribuições para participação nos lucros ou contribuição opcional no exercício findo em 2001.

A EAC também patrocina um plano de benefício definido, que inclui um plano de pensão e um plano médico pós-aposentadoria. Os planos cobrem substancialmente todos os empregados, com benefícios de aposentadoria baseados em níveis de remuneração e nos anos de serviços prestados. A EAC realiza contribuições para os planos como requerido para atender aos padrões do Departamento da Receita Federal. Para determinar a despesa da pensão periódica e a contribuição para o plano, o método atuarial utilizado é o de "Crédito Unitário Projetado".

Os custos esperados de prestação de benefício médico pós-aposentadoria para os empregados beneficiários e seus dependentes são provisionados durante os anos em que o empregado presta os serviços.

O plano de pensão da subsidiária Embraer Aircraft Corporation - EAC é registrado contabilmente pelos princípios contábeis norte americanos (FASB). A Administração é da opinião que os princípios contábeis utilizados pela subsidiária não apresentam diferenças materiais em relação à Deliberação CVM nº 371, de 13 de dezembro de 2000.

Para os empregados admitidos a partir de 1º de outubro de 2001, o plano de aposentadoria complementar passou de benefício definido para contribuição definida.

As variações das obrigações de benefícios, em 31 de dezembro de 2001 e 2000, são as seguintes:

	Plano de pensão de benefício definido		Benefícios médicos pós-emprego	
	2001	2000	2001	2000
Saldo inicial	18.464	15.375	7.582	6.136
Varição cambial	3.447	-	1.414	-
Custo do serviço corrente	3.295	2.133	977	587
Custo dos juros	1.518	997	648	447
Complemento do plano	-	1.145	-	-
Perda (Ganho) atuarial	(2.066)	(731)	592	576
Benefícios pagos aos participantes	(606)	(455)	(150)	(164)
Saldo final das obrigações	24.052	18.464	11.063	7.582

As variações ativas do plano, em 31 de dezembro de 2001 e 2000, são as seguintes:

	Plano de pensão de benefício definido		Benefícios médicos pós-emprego	
	2001	2000	2001	2000
Valor justo inicial dos ativos do plano	9.737	8.298	4.000	3.419
Varição cambial	1.818	-	746	-
Contribuições do empregador	2.828	1.780	-	699
Retorno do investimento do plano	170	114	66	46
Benefícios pagos aos participantes	(606)	(455)	(150)	(164)
Valor justo final dos ativos do plano	13.947	9.737	4.662	4.000

As provisões do custo de benefícios, em 31 de dezembro de 2001 e 2000, são as seguintes:

	Plano de pensão de benefício definido		Benefícios médicos pós-emprego	
	2001	2000	2001	2000
Déficit	(10.105)	(8.727)	(6.401)	(3.582)
Obrigações de transição não reconhecidas	200	242	-	-
Custo dos serviços passados não reconhecidos	837	755	(71)	(74)
Perdas não reconhecidas	4.461	5.047	2.163	1.167
Benefício provisionado	(4.607)	(2.683)	(4.309)	(2.489)

As principais premissas atuariais na data do balanço (expressas por médias ponderadas) são as seguintes:

	Plano de pensão de benefício definido		Benefícios médicos pós-emprego	
	2001	2000	2001	2000
Taxa de desconto	7,50	6,50	7,75	6,75
Taxa de rendimento esperada sobre ativos	7,75	7,75	7,75	7,75
Aumento futuro de benefícios	5,50	6,00	5,50	6,00

Os custos líquidos dos benefícios periódicos, em 31 de dezembro de 2001 e 2000, são os seguintes:

	Plano de pensão de benefício definido		Benefícios médicos pós-emprego	
	2001	2000	2001	2000
Custo do serviço	3.295	2.133	977	587
Custo dos juros	1.518	997	648	447
Taxa de rendimento esperada sobre ativos	(951)	(666)	(363)	(263)
Amortização das obrigações de transição não reconhecidas	87	73	-	-
Amortização do custo do serviço passado não reconhecido	59	52	(17)	(14)
Amortização das perdas	243	255	110	-
Custo líquido dos benefícios periódicos	4.251	2.844	1.355	757

As controladas Indústria Aeronáutica Neiva S.A. - NEIVA, ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A. e Embraer Aviation International - EAI mantêm um plano de aposentadoria complementar para seus empregados do tipo contribuição definida, plano fechado, com adesão facultativa. Durante o ano de 2001, essas controladas contribuíram ao plano o montante de R\$ 228, R\$ 296 e R\$ 687, respectivamente (NEIVA - R\$ 126, ELEB - R\$ 51 e EAI - R\$ 283 em 2000).

24. PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS

A Empresa tem uma política de conceder Participação nos Lucros e Resultados - PLR aos seus empregados que está vinculada a plano de ação e alcance de objetivos específicos, os quais são estabelecidos e acordados no início de cada ano. Em 31 de dezembro de 2001, a Empresa registrou uma provisão para participação nos lucros no montante de R\$ 43.670 (R\$ 53.168 no consolidado).

25. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Provisão para contingências	(4.500)	(11.625)	(5.416)	(11.625)
Modificações de produtos	(7.888)	(6.475)	(7.888)	(6.475)
Recuperação de seguros	3.059	7.018	3.059	7.018
Multas contratuais	11.212	7.222	13.301	7.222
Reembolso de despesas	1.750	1.059	2.366	1.014
Estudos preliminares de projetos	(55.538)	(28.652)	(80.896)	(28.652)
Provisão para perdas e obrigações contratuais (a)	-	(11.062)	-	(11.062)
Custo com reestruturação (b)	(11.134)	-	(12.067)	-
Gastos com aumento da cadência de produção	(16.120)	(8.752)	(16.120)	(8.752)
Outras	(697)	(156)	(2.359)	(1.616)
	(79.856)	(51.423)	(106.020)	(52.928)

(a) Refere-se ao custo que se espera incorrer para fabricação do protótipo de uma nova aeronave - AL-X, para o Comando da Aeronáutica.

(b) Refere-se ao custo com demissões, decorrentes da readequação do quadro de pessoal à nova cadência de produção.

26. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Despesas financeiras:				
Juros e comissões sobre financiamentos	(70.789)	(69.815)	(84.069)	(78.806)
Juros sobre impostos, encargos sociais e contribuições (Nota 17)	(13.910)	(13.299)	(13.910)	(13.299)
Despesas com oferta primária de ações	-	(17.726)	-	(17.726)
Juros e prêmios sobre debêntures	(1.311)	(3.702)	(1.311)	(3.702)
CPMF	(29.689)	(20.222)	(30.211)	(20.700)
Juros sobre impostos parcelados	(1.827)	(2.279)	(1.845)	(2.283)
Seguro de crédito	(4.323)	(3.329)	(4.323)	(3.329)
Remuneração BNDES	(12.801)	(10.981)	(12.801)	(10.981)
Despesas com estruturação financeira	(4.862)	(1.663)	(5.329)	(2.216)
Outras	(11.643)	(18.072)	(12.169)	(21.496)
	(151.155)	(161.088)	(165.968)	(174.538)
Receitas financeiras:				
Aplicações financeiras	278.036	115.337	308.008	131.991
Juros	29.617	1.146	35.818	14.588
Outras	5.496	2.041	18.827	17.113
	313.149	118.524	362.653	163.692

27. VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Variações cambiais:				
Ativas-				
Contas a receber "Hedge"	118.712	118.636	135.981	121.818
Adiantamentos a fornecedores	13.683	701	13.683	701
Adiantamentos a fornecedores	-	1.392	-	1.392
Ganho na conversão dos investimentos no exterior	30.446	9.061	30.446	9.061
Outras	-	3.705	-	3.705
	162.841	133.495	180.110	136.677
Passivas-				
Adiantamentos de clientes	(151.804)	(66.011)	(151.804)	(66.011)
Financiamentos	(70.144)	(58.801)	(70.144)	(58.801)
Fornecedores	(221.057)	(27.760)	(228.813)	(30.765)
Contas a pagar "Hedge"	(62.128)	(25.469)	(100.942)	(33.906)
Outras	(50.595)	-	(50.595)	-
	(29.337)	(10.481)	(15.213)	(5.870)
	(585.065)	(188.522)	(617.511)	(195.353)
	(422.224)	(55.027)	(437.401)	(58.676)
Variações monetárias, líquidas				
Ativas-				
Contas a receber	4	79	4	79
Outras	-	375	-	375
	4	454	4	454
Passivas-				
Contingências	(665)	(692)	(665)	(692)
Financiamentos	(3.370)	(5.692)	(3.370)	(5.692)
Adiantamentos de clientes	(75)	(475)	(75)	(475)
Contas a pagar	(12.215)	-	(12.215)	-
Impostos	(33.690)	(8.668)	(33.690)	(8.668)
Debêntures	(5.457)	(17.946)	(5.457)	(17.946)
Outras	(2.114)	(4.952)	(2.114)	(4.952)
	(57.586)	(38.425)	(57.586)	(38.425)
	(57.582)	(37.971)	(57.582)	(37.971)
	(479.806)	(92.998)	(494.983)	(96.647)

28. RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Venda, aluguel e baixa de imobilizado	(258)	244	949	1.859
Baixa do diferido	(12.576)	-	(19.340)	(1.182)
Provisão para perdas em incentivos fiscais	(19.133)	(13.574)	(19.143)	(13.574)
Ganho sobre participação acionária	-	31.793	-	31.793
Outras	939	198	203	336
	(31.028)	(18.661)	(37.331)	(19.232)

O ganho de participação em 31 de dezembro de 2000 decorreu do aumento de capital por terceiros na controlada ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A., o qual foi realizado a valor de mercado, superior ao valor patrimonial das ações subscritas.

29. COBRIGACÕES, RESPONSABILIDADES E COMPROMISSOS

A exemplo do que a indústria aeronáutica pratica no mercado, eventualmente, a Empresa poderá recomprar um certo número de aeronaves. O preço por aeronave em qualquer recompra requerida é menor do que o preço de venda original e menor do que o preço de mercado atualmente estimado pela Administração da Empresa para a aeronave no futuro (com base em laudos de avaliação de terceiros para o mesmo tipo de aeronave). Se a Empresa for requerida a recomprar todas as aeronaves relativas à cláusula de recompra, que abrange o período de 2003 a 2007, poderá ser requerida a pagar aproximadamente US\$ 500 milhões por essas aeronaves. Com base nas estimativas atuais da Empresa e em laudos de avaliação de terceiros, a Administração acredita que qualquer aeronave recomprada poderia ser vendida no mercado sem perdas.

A Empresa também está sujeita a opções de "trade-in" para aproximadamente 5% dos pedidos firmes dos jatos regionais, incluindo aqueles já entregues. Essas opções determinam que o preço de recompra, determinado da mesma maneira mencionada anteriormente, poderá ser aplicado ao preço de compra de um modelo mais atual ou a qualquer outra aeronave da Empresa. O preço de recompra é determinado pelo modo discutido anteriormente para as aeronaves regionais e como uma porcentagem do preço de recompra original para os jatos corporativos. A Empresa pode ser requerida a aceitar opções de "trade-in" por preço de recompra que esteja acima do preço de mercado da aeronave. A Empresa não é capaz de determinar a extensão da exposição financeira sobre a opção de "trade-in", a qual pode resultar em uma substancial perda no evento de o preço de recompra estar acima do preço de mercado da aeronave.

A Empresa pode também ser obrigada a garantir direta ou indiretamente o valor residual mínimo da aeronave, incluindo aeronaves já entregues. Essas garantias são dadas a favor de certos clientes ou aos financiadores dos clientes. De acordo com a política da Empresa, e com base na avaliação de terceiros, o valor mínimo residual não excede o valor de avaliação de cada aeronave entregue. O valor garantido tipicamente varia de 18% a 25% do preço de venda no 15º ano após a entrega. A Empresa não é capaz de determinar os termos nem a extensão de sua exposição financeira com relação a essas garantias, podendo resultar em pagamentos substanciais se o valor residual atual da aeronave declinar abaixo do valor garantido.

A subsidiária Embraer Aircraft Corporation - EAC é responsável por um leasing operacional não cancelável de terrenos e equipamentos. Esses leasings expiram em várias datas até 2020.

Os pagamentos mínimos futuros de leasing são os seguintes:

Ano	R\$
2002	1.632
2003	1.300
2004	830
2005	724
2006	724
Após	7.477
	12.687

As instalações da controlada Embraer Aircraft Corporation - EAC estão localizadas em um terreno alugado através de um arrendamento mercantil, cujo prazo de vigência do contrato expira no ano 2020. O contrato de arrendamento mercantil inclui uma cláusula que obriga a EAC a fazer investimentos no montante total de R\$ 23.204, a qual foi plenamente cumprida.

30. CRÉDITOS FISCAIS DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Em 31 de dezembro de 2001, os saldos de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social para os quais não há prazo-limite para utilização eram compostos como segue:

Ano	Controladora		Consolidado	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
1992	113.913	-	113.913	-
1993	-	-	18.650	12.413
1994	-	-	7.951	1.969
1995	-	-	4.276	3.450
1996	-	-	2.667	1.848
1997	14.411	-	17.542	2.913

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000		2001	2000
(Em milhares de reais, em moeda de capacidade aquisitiva constante de 31 de dezembro de 2001)			
RECEITA BRUTA DAS VENDAS:			
Vendas-			
Mercado interno		152.899	123.088
Mercado externo		7.208.255	5.923.336
Impostos sobre vendas		(11.774)	(11.890)
Deduções de vendas		(94.820)	(138.985)
Vendas líquidas		7.254.560	5.895.549
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS		(4.437.031)	(4.261.507)
Lucro bruto		2.817.529	1.634.042
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS:			
Administrativas		(222.046)	(166.947)
Comerciais		(531.115)	(401.938)
Outras despesas, líquidas		(66.628)	(60.284)
Equivalência patrimonial em subsidiária não consolidada		721	1.625
Lucro operacional antes das receitas (despesas) financeiras		1.998.461	1.006.498
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS:			
Juros sobre o capital próprio		(192.641)	(115.547)
Despesas financeiras		(173.999)	(202.693)
Receitas financeiras		194.469	113.363
Variações monetárias e cambiais, líquidas		(350.095)	(3.158)
Lucro operacional após as receitas (despesas) financeiras		1.476.195	798.463
RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS LÍQUIDAS		(49.074)	24.456
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS E DAS PARTICIPAÇÕES		1.427.121	822.919
Provisão para imposto de renda		(484.690)	(312.559)
Imposto de renda e contribuição social diferidos		(10.761)	33.323
LUCRO APÓS OS IMPOSTOS		931.670	543.683
PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS		(104.634)	(88.892)
REVERSÃO DOS JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO		192.641	115.547
PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS		(4.886)	(12.432)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		1.014.791	557.906

CONCILIAÇÃO ENTRE O RESULTADO E O PATRIMÔNIO LÍQUIDO, APURADOS DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA E PELA CORREÇÃO INTEGRAL

	Lucro líquido do exercício		Patrimônio líquido	
	2001	2000	2001	2000
Pela legislação societária:				
Demonstrações contábeis consolidadas	1.100.891	645.179	2.456.867	1.538.726
Correção monetária do saldo inicial	-	66.905	-	159.565
Saldo inicial corrigido monetariamente	1.100.891	712.084	2.456.867	1.698.291
Correção monetária de:				
Estoques	20.166	(54.577)	99.294	79.128
Despesas do exercício seguinte	1.760	(264)	2.438	678
Adiantamentos de clientes	(8.212)	(2.479)	(15.264)	(7.052)
Patrimônio líquido	(160.201)	(99.942)	-	-
Imobilizado	30.573	38.803	187.228	156.655
Diferido	(17.091)	(20.049)	76.556	93.647
Investimentos	(3)	(22)	-	3
Outras contas a pagar	-	286	-	-
Demais contas a receber - ativos disponíveis para vendas	-	(141)	-	-
Provisões diversas	-	(8)	-	-
Participação dos minoritários	(2.166)	(4.554)	(6.720)	(4.554)
Efeito do imposto de renda diferido sobre a correção monetária	45.967	48.606	(116.801)	(108.300)
Imposto de renda diferido adicional sob a correção monetária	3.107	(59.837)	11.743	8.636
Correção integral	1.014.791	557.906	2.695.341	1.917.132

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da

Embraer - Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A.:

(1) Examinamos os balanços patrimoniais individuais (controladora) e consolidados da EMBRAER - EMPRESA BRASILEIRA DE AERONÁUTICA S.A. e controladas em 31 de dezembro de 2001 e 2000 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

(2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das Sociedades; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração das Sociedades, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

(3) Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo (1) representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada da Embraer - Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. e controladas em 31 de dezembro de 2001 e 2000, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.

(4) Os balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2001 e 2000, expressos em moeda de capacidade aquisitiva constante, e as respectivas demonstrações do resultado correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados de acordo com os critérios descritos na Nota 2.d., apresentados como informações contábeis suplementares no Quadro anexo, foram objeto dos procedimentos de auditoria aplicados em relação às demonstrações contábeis básicas e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentados segundo tais critérios.

São Paulo, 4 de março de 2002

ARTHUR ANDERSEN S/C - CRC 2SP000123/O-1

Taiki Hirashima

Sócio-Diretor Responsável

Contador - CRC 1SP056189/O-1



ANDERSEN

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Embraer - Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A., no exercício de suas funções legais e estatutárias, em reunião realizada nesta data, examinou o Relatório da Administração, as Demonstrações Contábeis e a Destinação do Lucro Líquido, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2001. Com base nos exames efetuados e considerando o Parecer da Empresa de Auditoria Arthur Andersen S/C, o Conselho Fiscal é de opinião que os referidos documentos estão em condições de serem encaminhados à Assembleia Geral Ordinária para a aprovação dos Senhores Acionistas da Embraer.

São José dos Campos, 18 de março de 2002

JOÃO MARIA STEFANON Presidente
CARLOS ALBERTO DE CASTRO MONTEIRO Presidente
LUIZ TACCA JÚNIOR Presidente
PAULO EUCLIDES BONZANINI Presidente

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MEMBROS EFETIVOS

CARLYLE WILSON Presidente
NÉLIO HENRIQUES LIMA Vice-Presidente
ANDREA SANDRO CALABI
DIETRICH RUSSELL
FERNANDO ANTONIO PIMENTEL DE MELO
JUAREZ MARTINHO QUADROS DO NASCIMENTO
LUIZ FELIPE P. LAMPREIA
MARIO HIPÓLITO SILVA
MAURÍCIO NOVIS BOTELHO
PAULO CESAR DE SOUZA LUCAS
PIERRE CHOUZENOUX
REGINALDO DOS SANTOS
VITOR SARQUIS HALLACK

DIRETORIA

MAURÍCIO NOVIS BOTELHO - Diretor-Presidente
ANTONIO LUIZ PIZARRO MANSO - Diretor Vice-Presidente Executivo Corporativo e de Relações com o Mercado
SATOSHI YOKOTA - Diretor Vice-Presidente Industrial
FREDERICO PINHEIRO FLEURY CURADO - Diretor Vice-Presidente para Mercado de Aviação Comercial
ROMUALDO MONTEIRO DE BARROS - Diretor Vice-Presidente para o Mercado de Defesa
HORÁCIO ARAGONÉS FORJAZ - Diretor Vice-Presidente de Comunicação Empresarial
CARLOS ROCHA VILLELA - Diretor Vice-Presidente Jurídico
LADISLAU CID Diretor de Controladoria - CPF 515.516.248-34
SHOITI MORITA Contador CRC 1SP071418/O-0 - CPF 459.813.538-72